



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALAINE ALVES DA SILVA LUZ

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A CRISE DA COVID-19:
VIVÊNCIAS DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PICOS-PI**

PICOS-PI
2022

ALAINE ALVES DA SILVA LUZ

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A CRISE DA COVID-19:
VIVÊNCIAS DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PICOS- PI**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí- UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação do Prof. Dr. Gabriel Eidelwein Silveira.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L979e Luz, Alaine Alves da Silva
O ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da COVID - 19 :
vivências docentes de uma escola municipal em Picos – PI [recurso
eletrônico] / Alaine Alves da Silva Luz - 2022.
81 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2022.
“Orientador : Dr. Gabriel Eidelwein Silveira”

1. Educação. 2. Ensino remoto emergencial. 3. Tecnologia educacional.
4. Ensino aprendizagem. I. Silveira, Gabriel Eidelwein. II. Título.

CDD 361.765

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS — CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezesseis (16) dias do mês de maio de 2022, às 15:00 hrs, na plataforma do Google meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de ALAINE ALVES DA SILVA LUZ sob o título “O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A CRISE DA COVID-19: VIVÊNCIAS DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PICOS-PI”.

Banca constituída pelos Docentes:

Prof. Dr. Gabriel Eidelwein Silveira Universidade Federal do Piauí	Orientador
Prof.Dr. Nilton Ferreira Bittencourt Junior Universidade Federal do Piauí	Examinador
Prof. Ms. Carlito Lins de Almeida Filho Universidade Federal do Ceará	Examinador

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0

Picos (PI) 16 de maio de 2022

Orientador: Gabriel E. Silveira

Examinador: Nilton Ferreira Bittencourt Junior Nilton Ferreira Bittencourt Junior
Professor Pedagoga-UFPI

Examinador: Carlito Lins de Almeida Filho SIAP 1166944

Dedicatória

Dedico esse trabalho ao meu filho Gabriel Henrique, por ser a maior benção que já recebi e o amor da minha vida. Ao meu esposo Maxwell por todo o amor compartilhado, por estar sempre ao meu lado, me incentivar e dar apoio nessa caminhada como universitária. Aos meus pais, por serem inspirações e abrigo, por serem bênçãos em minha vida, tudo que sou devo a vocês. Aos meus avós, meu sogro e sogra, meus irmãos, meus afilhados e todos os meus amigos. A todos os profissionais da educação que são verdadeiros guerreiros, pois superaram o grande desafio do educar em um período atípico e abraçaram os novos meios de se fazer educação com carinho e respeito. Este trabalho é para aqueles que definem educação como uma prática que deve ser feita com amor e dedicação, mesmo quando todos os fatores dizem o contrário, a busca por novos conhecimentos ultrapassa os níveis de dificuldade que a educação básica traz, favorecendo a prática docente.

AGRADECIMENTOS

Entrar em uma Universidade Federal para mim foi algo grandioso! Um sonho está se tornando realidade! Uma menina que encontrou muitas dificuldades na educação básica, teve que superar a falta de apoio dos pais por serem analfabetos funcionais, que encontrava apoio apenas em sua irmã, quase da mesma idade e lutou para mudar a sua história! Hoje, uma mulher recém-formada, dona de sonhos ainda maiores, perdeu o medo de superar as dificuldades e confia muito mais que antes, que tudo é possível. Tudo isso eu agradeço primeiramente a Deus, o criador do céu e da Terra que nunca abandonou sua filha em nenhum dos momentos, segurando-a em sua mão direita para que ela andasse por todos os caminhos que passou, até chegar onde está hoje, prestes a realizar um sonho. Obrigado meu Deus, humildemente de coração, agradeço pela proteção diária e por me abençoar a cada dia.

Agradeço aos meus pais Antônia Maria da Silva e José Nilson Alves da Silva, pela educação que me deram, pelo amor diário, pelo imenso carinho e motivação que recebo para continuar nessa caminhada como docente. São espelhos que refletem em mim a vontade de ser melhor a cada dia, buscando sempre a realização dos meus sonhos. Perseverança, humildade e amor, são a marca que vocês deixaram em mim desde criança. Amo vocês demais!

Ao meu filho Gabriel Henrique, por me transmitir tanto amor, por ser hoje o maior motivo da minha felicidade. Isso reflete positivamente em tudo que sou, tudo que quero ser um dia e nas minhas ações como futura pedagoga. És a maior benção que Deus poderia me dar, meu eterno amor. Ao meu esposo Maxwell por todo amor compartilhado, pelo incentivo diário, carinho, proteção e companheirismo durante essa caminhada. Obrigado por segurar em minha mão nos momentos difíceis, e se alegrar junto comigo nos momentos felizes, és uma benção em minha vida. Serei eternamente grata por tudo que faz por mim, te amo muito!

Agradeço aos meus irmãos, Aline, Mateus, Alice, Ariel, José Amilton e Ayla, por serem bênçãos em minha vida, por me agradecerem com suas vidas, sorrisos e carinho. Em especial, agradeço a minha irmã Aline por ser minha primeira professora e pelas inúmeras vezes que me motivou a continuar, sempre acreditando na minha capacidade, muito mais do que eu mesma, és inspiração para mim. À Lígia (irmã de coração) pelo carinho e incentivo dedicados a mim, por sorrir e chorar comigo, por me acolher em sua vida de uma forma tão carinhosa, por todo o apoio na universidade e

na vida. És bênção em minha vida, conte comigo sempre. À minha amiga e incentivadora Bárbara, a que enxugou as minhas lágrimas e que vibrou comigo a cada conquista. Que esteve comigo nos dias bons e ruins dentro e fora da universidade, sua amizade é presente divino, mora em meu coração. Agradeço imensamente a minha amiga Tatiane, que é luz em minha vida, que tanto me ensinou durante esse período como universitária e sempre me incentiva a continuar. És inspiração para mim, desejo que eu tenha todo amor, respeito e dedicação como docente, assim como você.

Aos meus amados avós paternos Maria e Nilson (*in memoriam*), Francisco avô materno (*in memoriam*), e Maria (avó materna), pois me deram muito amor, foram e são grandes exemplos de perseverança e fé. Obrigado por cuidarem tão bem de mim. Amo vocês demais!

Agradeço aos meus amados sogros José e Valdeni, e à avó do meu esposo Ana, por me acolherem tão bem em suas vidas e me repassarem tantos ensinamentos que servirão para minha vida inteira, pelo incentivo e carinho diário. Obrigado por tudo, amo vocês.

A todos os meus tios e tias, pelo carinho e amor que sempre tiveram por mim. Em especial minha tia Luísa, por todas as vezes que me deu carinho de mãe. A todos os meus primos pelo carinho e amizade que são de extrema importância para minha felicidade. Aos meus afilhados: Júlia, Mateus, Beatriz e meu sobrinho Pedro Victor, por me encantarem com seus sorrisos, com a doçura dos seus abraços e carinhos. Cada um tem um lugar especial em meu coração. A minha pequena Júlia Maria (*in memoria*) por estar presente em meu coração e me transmitir de forma espiritual seu amor e carinho.

Gratidão a todos os meus amigos, que são bênçãos em minha vida e que contribuem com a minha felicidade. A minha “caçarola” amigos que ganhei neste período como universitária. Obrigado pela partilha dos momentos bons e ruins e pela motivação que me deram para continuar, que foi tão preciosa para que eu chegasse até aqui, guardo todos em meu coração.

Ao meu professor e orientador Dr. Gabriel Eidelwein Silveira, pela paciência e dedicação no decorrer das orientações, tornando possível o meu desenvolvimento como acadêmica e consolidação desse trabalho.

A todos os meus familiares, que direta ou indiretamente contribuíram com a realização desse sonho, que tornaram minha vida ainda mais feliz e abençoada. Cada

sorriso, cada gesto de carinho foi e será sempre especial para minha vida. A todos o meu muito obrigado!

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”
(Cora Carolina)

RESUMO

Este trabalho tem como tema: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a crise da covid-19: vivências docentes de uma escola municipal em Picos, Piauí. Este propõe-se a responder aos seguintes problemas de pesquisa: De que maneira os professores da Escola Municipal José Alves de Oliveira se adaptaram ao Ensino Remoto Emergencial no contexto de Picos? Como se deu o processo de ensino e aprendizagem nesta instituição de ensino? Quais as contribuições pertinentes das práticas educativas com o ensino remoto, para a vida do corpo docente? Para tanto, o objetivo geral do trabalho foi: Investigar os desafios enfrentados pela Rede Municipal de Picos-PI para a execução do ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19, bem como as garantias de acesso do alunado às atividades, com o uso ou não das tecnologias digitais. Como objetivos específicos, a pesquisa pretendeu: a) Refletir sobre teorias e conceitos que envolvem a questão da sociedade, tecnologia e educação; b) Discutir sobre os conceitos do (ERE) e o (EaD), assim como identificar os desafios dos professores na Rede Municipal de Picos-PI com a utilização do (ERE) na crise da covid-19; c) Traçar um diagnóstico sobre a experiência dos professores da Escola Municipal José Alves de Oliveira e sobre sua experiência no ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise sanitária da Covid-19, a partir de dados obtidos com a aplicação de um questionário semiestruturado”. Metodologicamente, esta pesquisa se define como quantitativa e qualitativa, pois trabalhou tanto com dados estatísticos produzidos primariamente pela autora, quanto com respostas a perguntas abertas às questões qualitativas do questionário semiestruturado. A pesquisa seguiu uma lógica dedutiva, pois partiu de conceitos teóricos gerais a respeito da relação entre tecnologia, educação e sociedade, “descendo” em direção à temática mais concreta do ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19, até abordar, concretamente, a partir de um questionário semiestruturado, a experiência dos professores da escola José Alves de Oliveira com o ERE no período mais intenso da pandemia (estudo de caso). Os principais procedimentos metodológicos adotados foram a revisão bibliográfica, o questionário semiestruturado, com questões fechadas (de múltipla escolha) e abertas, bem como a análise documental. O texto está estruturado em três capítulos, da seguinte maneira: O primeiro capítulo, intitulado “Sociedade, tecnologia e educação”, está subdividido em três seções, e aborda os principais conceitos de teóricos a respeito da temática. Suas seções buscam também destacar os conceitos de Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das novas tecnologias da informação e comunicação (NTDICs) na educação. Assim como concepções teóricas do que seja inclusão e exclusão digital, trazendo aspectos sobre o período de pandemia. O segundo capítulo, intitulado “Desafio de ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19”, está subdividido em três seções, que reflete sobre descrição dos principais tratados sobre essa crise na educação, as modalidades de ensino (ERE) (EAD), bem como os desafios da educação no município de Picos-PI. O terceiro capítulo, intitulado “Reflexões sobre a realidade da escola municipal: José Alves de Oliveira na crise da Covid-19” está subdividido em duas seções, que buscam descrever o perfil da escola pesquisada e analisar os dados da pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

This work has as its theme: Emergency Remote Teaching (ERE) during the covid-19 crisis: teaching experiences at a municipal school in Picos-pi. It aimed to answer the following research problems: How did the teachers of the José Alves de Oliveira Municipal School adapt to Emergency Remote Teaching in the context of Picos? How was the teaching and learning process in this educational institution? What contributions did Emergency Remote Teaching bring to the life of the faculty of this school? Therefore, the general objective of the work was: Investigate the challenges faced by schools in the Municipal Network of Picos-PI for the implementation of emergency remote teaching (ERE) during the Covid-19 crisis, as well as guarantees of student access to activities, with or without the use of digital technologies. As specific objectives, the research intended: a) To reflect on theories and concepts that involve the question of society, technology and education; b) Research on the challenges faced by teachers in emergency remote teaching in the city of Picos-PI; c) Draw a diagnosis on the experience of teachers at the Municipal School José Alves de Oliveira school and on their experience in emergency remote teaching (ERE) during the Covid-19 health crisis, based on data obtained through the application of a semistructured questionnaire ". Methodologically, this research is defined as quantitative and qualitative, as it worked both with statistical data primarily produced by the author, and with answers to open questions to the qualitative questions of the semistructured questionnaire. The research followed a deductive logic, as it started from general theoretical concepts about the relationship between technology, education and society, "descending" towards the more concrete theme of emergency remote teaching (ERE) during the Covid-19 crisis, until approaching , specifically, based on a semistructured questionnaire, the experience of teachers at the José Alves de Oliveira school with the ERE during the most intense period of the pandemic (case study). The main methodological procedures adopted were the bibliographic review, the semi-structured questionnaire, with closed (multiple choice) and open questions, as well as the document analysis. The text is structured in three chapters, as follows: The first chapter, entitled "Society, technology and education", is subdivided into three sections, and addresses the main concepts of theorists on the subject. Its sections also seek to highlight the concepts of Information and Communication Technologies (ICTs) and New Information and Communication Technologies (NTDICs) in education. As well as theoretical conceptions of what is digital inclusion and exclusion, bringing aspects about the pandemic period. The second chapter, entitled "Emergency remote teaching challenge (ERE) during the Covid-19 crisis, is subdivided into three sections, which reflects on the description of the main treaties on this crisis in education, the teaching modalities (ERE) (EAD), as well as the challenges of education in the municipality of Picos Piauí. The third chapter, entitled "Reflections on the reality of the municipal school: José Alves de Oliveira in the Covid-19 crisis" is subdivided into two sections, which seek to describe the profile of the researched school and analyze the research data.

Keywords: Education. Technology. Emergency Remote Teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

FIGURA 1 – GRÁFICO 1	40
FIGURA 2 – GRÁFICO 2	41
FIGURA 3 – GRÁFICO 3	41
FIGURA 4 - GRÁFICO 4.....	42
FIGURA 5- GRÁFICO 5	45
FIGURA 6- GRÁFICO 6	46
FIGURA 7- GRÁFICO 7	47
FIGURA 8- GRÁFICO 8	47
FIGURA 9- GRÁFICO 9	49
FIGURA 10- GRÁFICO 10	51
FIGURA 11- GRÁFICO 11	52
FIGURA 12- GRÁFICO 12	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	17
1.1 Sociedade e tecnologia.....	17
1.2 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTDICs) na educação	20
1.3 Desigualdade educacional na era digital: inclusão e exclusão digital	23
CAPÍTULO 2 - DESAFIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A CRISE DA COVID-19	26
2.1 A crise da Covid-19 e a educação.....	26
2.2 Ensino remoto emergencial (ERE) e ensino à distância (EaD): diferenças e relações das modalidades de ensino	29
2.3 Desafios da educação durante a crise do Covid em Picos-PI	32
CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL: JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NA CRISE DA COVID-19	36
3.1 Perfil da Escola.....	36
3.2 Análise dos dados.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXO: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	66

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema “O ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19: Vivências docentes de uma escola municipal em Picos, Piauí.” Desta forma, ele visa responder aos seguintes problemas de pesquisa: De que maneira os professores da Escola Municipal José Alves de Oliveira se adaptaram ao Ensino Remoto Emergencial no contexto de Picos? Como se deu o processo de ensino e aprendizagem nesta instituição de ensino? Quais as contribuições pertinentes das práticas educativas com o ensino remoto, para a vida do corpo docente?

A Educação em geral já passou diversas vezes por grandes mudanças, desde a sua implementação no país até os dias atuais. Vários aspectos tornaram possíveis e frequentes ações como essa, e na maioria delas, por razões econômicas e sociais. Essas mudanças ocorridas nos planejamentos, currículos e outros documentos, que servem de base para a prática docente, ocorreram não somente nos últimos anos, mas sendo ela alcançada em períodos anteriores na história da educação. Em 2019 a educação passou por grandes transformações, as aulas adotaram um novo formato, uma mudança ainda não realizada no contexto educacional realizou-se no país. Isso devido ao surgimento de um novo tipo de Coronavírus, que ainda não havia sido identificado em humanos, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, passando a ser identificado como SARS-CoV-2, COVID-19. O vírus foi identificado como causa de doença respiratória grave e altamente contagiosa, espalhando-se pelo ar, logo, agravada pelo convívio social entre seres humanos, em particular em ambientes fechados e de convivência coletiva - como as escolas. Desde então o vírus se expandiu de forma rápida em quase todos os países do mundo.

A nível mundial, poucos países e territórios isolados não identificaram casos da doença, um número mínimo, sendo assim, registrado na maioria dos países do mundo. Em decorrência do crescimento elevado de contaminação pela doença, as autoridades governamentais seguiram estratégias para reduzir os avanços da contaminação do vírus.

De dezembro de 2019 a março de 2020 o vírus se espalhou pelo Brasil como algo “inesperado”. No mesmo ano, a OMS declarou a “pandemia internacional” causada pelo novo Coronavírus, levando a uma série de restrições, criando protocolos de segurança e orientação sobre a necessidade de isolamento social, seguindo com o fechamento de estabelecimentos públicos e privados, a fim de combater a sua

proliferação em massa nos indivíduos, afetando assim muitos setores, inclusive o educacional.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi identificado no dia 25 de fevereiro de 2020. Em 17 de março do mesmo ano foi notificada a primeira morte por Covid no país. “Até a data de 14/05/2020 a nível mundial, foram confirmados 4.248.389 de casos e 292.046 mortes da doença. Na mesma data, aqui no Brasil, foram confirmados 177.589 casos e 12.400 mortes, segundo o boletim diário da OMS” (JESUS, p. 11, 2021).

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação declara suspensas as aulas presenciais que, em tempos depois, são substituídas pelas aulas remotas¹. Desse modo, a educação em geral passou por inúmeras transformações, todos os níveis educacionais modificaram suas ações quanto à prática docente e às aprendizagens educacionais. Sobreveio então o modelo educacional, Ensino Remoto Emergencial ERE, que passou a ser o principal meio educativo diante a nova realidade social. Segundo Castioni:

As atividades educacionais dos distintos níveis e modalidades foram suspensas em meados daquele mês, assim que os estados começaram a publicar seus decretos locais. Passadas algumas semanas, as instituições privadas, tanto da Educação Básica como da Educação Superior, a partir das orientações do Conselho Nacional e dos Conselhos Estaduais de Educação, colocaram em ação plataformas de aprendizagem nos moldes que já utilizavam na Educação a Distância (EaD). (CASTIONI 2021).

O ministro da educação Abraham Weintraub autoriza, por meio de decretos, a utilização das novas tecnologias, para a consolidação das aulas no país em todos os níveis educacionais. Neste documento o ministro ainda dispõe de propostas relacionadas ao período das aulas por meios tecnológicos, como também orientações sobre a carga horária das universidades e a realização dos estágios. Ele compreende:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. § 1º O período de

¹ Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- covid-19. (brasil, 2020. p, 39)

autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

Desde então, a educação brasileira delimitou suas práticas educativas na consolidação do ensino remoto, perpassando os limites das aulas em um ambiente escolar para novos espaços, como o próprio lar. Nesse novo contexto das aulas remotas, a pandemia exigiu uma nova maneira de organização das escolas e também familiar, na qual todos precisaram modificar a sua realidade atual para que a educação pudesse prosseguir o seu papel social.

Assim, com o intuito de investigar a problemática dos desafios para a adoção do ensino remoto emergencial (ERE) nas escolas brasileiras, esta pesquisa teve como objetivo geral: Investigar os desafios enfrentados pela Rede Municipal de Picos, Piauí para a execução do ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19, bem como as garantias de acesso do alunado às atividades, com o uso ou não das tecnologias digitais. Como objetivos específicos, a pesquisa pretendeu: a) Refletir sobre as teorias e conceitos que envolvem a questão da sociedade, tecnologia e educação; b) Discutir sobre os conceitos do (ERE) e o (EaD), assim como identificar os desafios dos professores na Rede Municipal de Picos-PI com a utilização do (ERE) na crise da covid-19; c) Traçar um diagnóstico sobre a experiência dos professores da escola José Alves de Oliveira e sobre suas experiências no ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise sanitária da Covid-19, a partir de dados obtidos com a aplicação de um questionário semiestruturado”.

Metodologicamente, esta pesquisa se define como quantitativa e qualitativa, pois trabalhou tanto com dados estatísticos produzidos primariamente pela autora, quanto com respostas a perguntas abertas às questões qualitativas do questionário semiestruturado.

Pois, de acordo com Gil (2008), a pesquisa de natureza qualitativa faz uma análise acerca dos fenômenos que acontecem, possibilitando uma interação de observação entre o pesquisador e o comportamento daquilo que está sendo estudado. De maneira mais clara e específica, é possível compreender que o estudo qualitativo não se restringe à dados numéricos, tampouco de símbolos gráficos e tabelas, pois ele cuida em perceber fenômenos que não podem ser visualizados através de estatísticas,

como é o caso da forma como a Tecnologia contribui no meio social e, principalmente, na educação.

Já a pesquisa quantitativa, para Nascimento (2016, p. 3) “é uma abordagem ou método que emprega medidas padronizadas e sistemáticas, reunindo respostas pré-determinadas, facilitando a comparação e a análise de medidas estatísticas de dados.” A pesquisa de natureza quantitativa alcança uma apreciação de coleta dos dados por meio de respostas organizadas, neste sentido constitui a utilização de questionários para coletar os dados e de gráficos para análise dos dados coletados. Com base nisso conclui-se que, esta pesquisa se caracteriza nas duas vertentes, como do tipo qualitativo e quantitativo, em virtude da sua coleta de dados fazer referência a utilização do questionário, com perguntas semiestruturadas, abertas e fechadas.

Toda pesquisa científica se caracteriza pelo uso de métodos científicos, para realizar uma pesquisa científica se faz necessário a utilização de um método, pois é ele que conduz aos caminhos que a pesquisa deve percorrer. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 83):

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A pesquisa seguiu uma lógica dedutiva, pois partiu de conceitos teóricos gerais a respeito da relação entre tecnologia, educação e sociedade, “descendo” em direção à temática mais concreta do ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19, até abordar, concretamente, a partir de um questionário semiestruturado, a experiência dos professores da escola José Alves de Oliveira com o ERE no período mais intenso da pandemia (estudo de caso).

Apropriando-se do método dedutivo, foi possível partir primeiro de indagações e questões gerais, para então formular perguntas e realizar o estudo de caso. Após o compilado de informações que contemplou a parte teórica desse estudo, foi feita uma análise e descrição acerca da forma como os professores fizeram uso das ferramentas tecnológicas, para a continuidade das atividades na referida escola durante o período da pandemia. Após a coleta dos dados foi possível seguir com a tabulação dos

mesmos e chegar para sua análise que segue ao final deste trabalho, a fim de alcançar os objetivos propostos e proceder com a elaboração da monografia.

Os principais procedimentos metodológicos adotados foram a revisão bibliográfica, o questionário semiestruturado, com questões fechadas (de múltipla escolha) e abertas, bem como a análise documental. O texto está estruturado em três capítulos, da seguinte maneira: O primeiro capítulo, intitulado “Sociedade, tecnologia e educação”, está subdividido em três seções, e aborda questões que envolvem os principais conceitos de teóricos a respeito da temática, com uma breve revisão bibliográfica exploratória. Suas seções buscam também destacar os conceitos de Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das novas tecnologias da informação e comunicação (NTDICs) na educação. Assim como concepções teóricas do que seja inclusão e exclusão digital, trazendo aspectos sobre o período de pandemia.

O segundo capítulo, intitulado “Desafio de ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19, que está subdividido em três seções, que reflete sobre descrição dos principais tratados sobre essa crise na educação básica, as diferenças e relações das modalidades de ensino (ERE) e (EAD), bem como os desafios da educação no município de Picos Piauí.

O terceiro capítulo, intitulado “Reflexões sobre a realidade da escola municipal: José Alves de Oliveira na crise da covid-19”, está subdividido em duas seções, que buscam descrever o perfil da escola pesquisada e analisar os dados da pesquisa.

É importante destacar que a escolha pela temática se deu pela necessidade de concluir indagações feitas a partir de uma regência, realizada no programa Residência Pedagógica em uma escola de Picos, no período da pandemia. Visto que foi possível observar as inúmeras dificuldades encontradas durante as aulas, surgiu a indagação de observar outra escola com o propósito de compreender como se deu de fato a educação no período da educação remota. A Escola Municipal José Alves de Oliveira foi escolhida como campo de pesquisa, por se destacar na cidade pelo seu trabalho exitoso, pois mesmo com uma infraestrutura inadequada, falta de recursos e materiais educativos, a educação é vista como de qualidade.

Considerando a importância das novas tecnologias na educação básica, este estudo se torna viável por se tratar de questões ainda desvalorizadas em algumas instituições de ensino ou mesmo pelo corpo docente, visto que algumas práticas

pedagógicas englobam metodologias ultrapassadas ao perfil atual dos alunos da era digital. Esta pesquisa baseia-se em uma análise de práticas em sala de aula durante um período atípico, com isso verifica-se que o mesmo colabora com o desenvolvimento da pesquisadora sobre o conhecimento de uma realidade que pode ocorrer em outros momentos.

As informações adquiridas com este estudo favorecem socialmente pesquisadores da área da educação, bem como o surgimento de novas indagações sobre o ERE na cidade de forma geral e em outras cidades vizinhas. Partindo assim de uma pesquisa de campo para o um futuro aprofundamento, com uma análise mais intensa sobre todos os aspectos trazidos pela pandemia para a educação, suas contribuições e as possíveis complicações com o Ensino Remoto Emergencial.

CAPÍTULO 1 - SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Neste capítulo, abordaremos questões teóricas sobre sociedade, destacando os fatores que envolvem a mesma, juntamente com tecnologia e educação, assim como a necessidade de compreender a sociedade contemporânea e a inclusão das tecnologias na vida social e escolar. Assim como os conceitos básicos de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e as Novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (NTDICs) e uma análise sobre a inclusão e exclusão digital. Neste capítulo, é realizado um levantamento dos principais conceitos teóricos a respeito da temática e uma breve revisão bibliográfica exploratória, a fim de embasar a análise que se seguirá adiante. O capítulo está subdividido em 3 seções: 1.1. Sociedade e tecnologia; 1.2. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTDICs) na educação; e 1.3. Desigualdade educacional na era digital: inclusão e exclusão digital.

1.1 Sociedade e tecnologia

De acordo com Aristóteles (2007), o homem é um animal político, pois necessita adaptar-se a diversos fatores, bem como conviver com outras pessoas para a consecução daquilo que espera alcançar dentro do contexto social. Na realidade, ainda de acordo com as observações do filósofo, pelo fato do homem ser imperfeito e carente, busca no meio social no qual está inserido o alcance da sua completude como humano.

Desde que o homem passou a viver em um contexto social, foram sendo observadas diversas evoluções. Essas evoluções variam desde os utensílios por ele utilizados para a sua própria sobrevivência, como é o caso de enxadas, foices, dentre outros que foram essenciais para essa finalidade, até a ascensão dos recursos tecnológicos e digitais que hoje são essenciais para o estabelecimento das relações e a efetivação de atividades impreterivelmente necessárias para a existência do homem na sociedade contemporânea.

É nesse sentido que se pode perceber a maneira como a tecnologia e tudo o que foi desenvolvido a partir dela acarretaram transformações significativas para as relações sociais. Isto é, as relações foram sendo modificadas e o homem passou a ser cada vez mais dependente dos recursos tecnológicos e tudo o que eles desenvolveram. Esse entendimento está relacionado ao olhar do filósofo Álvaro

Vieira Pinto (PINTO, 2005), que compreendeu a tecnologia tomando como base o método marxista materialista dialético, como sendo a ciência da técnica.

Falando de maneira mais clara, é possível compreender que o filósofo refletiu sobre a tecnologia como uma característica marcante do histórico evolutivo do homem, uma exigência e necessidade social para que fosse possível produzir dentro dos mais diversos setores. Entende-se então que sem a existência dos recursos tecnológicos o homem não poderia, de maneira alguma, desenvolver nada que fosse relativo à expressão das suas necessidades.

Desse modo, a tecnologia deve ser compreendida como uma ciência oriunda da capacidade de percepção humana na qual o homem tem a possibilidade de desenvolver ações benéficas para si próprio e também para outros, chegando assim ao processo de fabricação de materiais e recursos importantes que são característicos de uma sociedade evoluída e em constante crescimento. Pinto (2005) reforça esse entendimento afirmando que a tecnologia alcança como produto a existência do indivíduo em um meio social, como um ser que evolui e é capaz de se adaptar aos mais diversos cenários.

De acordo com Castells (2001), a internet tem uma grande influência nesse assunto. Pois, ela é um tipo de ambiente no qual acontece a promoção de experiências de interatividade, participação e, através disso, se tem a formação de um ciberespaço. Assim, entende-se que a evolução do homem como cidadão está mais relacionada às possibilidades que a própria ascensão tecnológica confere. McLuhan refletia que as novas tecnologias da informação e de comunicação transformariam o mundo em uma grandiosa aldeia.

O mito da aldeia apresenta os traços sublimes do que Tönnies definiu como uma comunidade em oposição a uma sociedade. A metáfora da aldeia global funciona, porque ela exprime a esperança insensata de que o futuro

nos conduz à reprodução de um passado idealizado. O problema é que não é desse tipo de interdependência que resulta a expansão das redes de troca e de comunicação. (MCLUHAN, 2003, p.19).

No processo evolutivo da sociedade, diante de toda capacidade de desenvolvimento do homem, existe uma constante transformação e, dentro desse dinamismo, consegue transfigurar a sociedade atual. Entende-se que todos os dias e a cada nova criação humana, o ser humano pode interferir no meio ao qual está inserido, trazendo ainda mais benefícios que contemplam diversos setores da vida, como é o caso do contexto familiar, de saúde, de ensino e aprendizagem, dentre outros, impreterivelmente importantes para o homem (CAVALCANTE, 2020).

Quanto ao contexto que engloba o processo de ensino e aprendizagem na sociedade e a tecnologia é interessante destacar a necessidade de adequação às inovações para que seja possível alcançar os processos que ocorrem de maneira natural na sociedade, assim como aconteceu quando esta foi acometida pela rápida propagação de um vírus em todos os continentes e países do mundo, levando à necessidade de buscas por meios estratégicos que viabilizassem a continuidade das aulas (SANTOS *et. al*, 2020).

McLuhan (2005), corroborando com essa percepção, desafia a necessidade do desenvolvimento de aulas sem a necessidade de um espaço físico, indo de encontro ao que se sabe do passado que se restringia somente a uma sala de aula:

A notável quantidade de níveis de informação que existem fora da sala de aula, no ambiente, excede de longe o montante de dados e informações existentes dentro dela. E isso vem de longe. Está ocorrendo cada vez mais depressa e numa escala cada vez maior. No passado humano comum, o conhecimento e a informação eram maiores dentro da sala de aula do que fora dela (MCLUHAN, 2005, p. 127).

Há muito tempo já havia uma defesa acerca da necessidade de construir um espaço fora da sala de aula, levando em consideração a novidade de um cenário até então nunca vivenciado em um largo espaço geográfico. Para Santos *et. al* (2020) as evoluções tecnológicas já eram utilizadas no meio educacional, entretanto, a tecnologia era um complemento ao ensino e não uma única possibilidade de mantê-lo.

Desse modo, foi possível notar no decorrer de todo o período que antecedeu a utilização exclusiva dos recursos digitais para a continuidade das aulas que a tecnologia abriu possibilidades para que os próprios professores pudessem desenvolver métodos realmente úteis para a sua didática em sala de aula, tornando-se assim, um recurso favorável para as práticas educativas.

Essa percepção direciona ao entendimento de que, mesmo diante da não utilização integral desses recursos, a tecnologia sempre esteve presente no cotidiano do professor e do aluno. Vale ainda ressaltar que essa questão de uso das tecnologias também é feita pela direção e organização da escola de um modo geral, principalmente quando se trata do cruzamento de dados importantes do alunado e toda a equipe que compõe esse contexto.

Todas essas informações elucidam a necessidade que o ser humano possui de estar sempre se adequando às tecnologias e todas as possibilidades que ela proporciona. Assim, pode-se perceber que quanto mais adeptas as pessoas forem a esses recursos, menos impactantes serão as alternativas e medidas tomadas em casos extremos como foi no período de pandemia.

1.2 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTDICs) na educação

A comunicação pode ser compreendida como uma das principais necessidades que o ser humano possui desde quando ainda não se tinha a existência de tecnologias na sociedade. No decorrer do contexto histórico do homem, é sabido que existem diversos relatos e também evidências que asseguram a evolução dos meios de comunicação, como também na forma de trocar informações das mais diversas naturezas. É nesse espaço de tempo que surgiram as tecnologias de comunicação, que passaram a ser utilizados como um veículo de informações também.

Dentro desse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) passaram a exercer um papel muito importante na forma como as pessoas se comunicam nos mais diversos contextos, sejam eles sociais, de trabalho ou mesmo

educacionais. Entretanto, quando se trata do contexto educacional, existe um grande desafio quando a pauta é a utilização dessas novas tecnologias de maneira efetiva, além dos quesitos relacionados à forma como é necessário desenvolver tanto o ensino como o aprendizado (RODRIGUES *et. al*, 2014).

Todas essas questões são possíveis de serem alcançadas principalmente quando se tem a possibilidade de voltar o olhar para a forma como os recursos tecnológicos evoluíram e passaram a ser cada vez mais acessíveis aos usuários. Esses fatores, somados à facilidade de operar esses recursos, viabilizam uma introdução em larga escala das Tecnologias de Informação e Comunicação não somente no cenário educacional, mas em diversos outros contextos (PACIEVITCH, 2014).

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação trouxe consigo diversos benefícios para a humanidade, em especial no que diz respeito ao contexto educacional. Nesse cenário, passaram a ser introduzidas tecnologias que possibilitaram o aparecimento de ações que justificam o meio e o fim das coisas, além da oportunidade de compartilhamento de aprendizados e informações que contribuíssem para esse alcance também.

A necessidade de ter conhecimento sobre como as Tecnologias de Informação e Comunicação impactam na forma tanto de ensinar como de aprender vinham sendo uma exigência aos gestores de escolas, bem como de professores, a fim de que fosse possível oferecer novas possibilidades de aprendizagem aos alunos. Entretanto, de maneira mais efetiva esse tipo de ensino só esteve, por muito tempo, ligado a uma modalidade de ensino denominada como Ensino à Distância (EaD), em que são ofertados cursos de nível superior para que assim pessoas que estiveram muito tempo longe da educação pudessem dar continuidade aos estudos (NEVES, 2009).

Essa é uma realidade que não exclui, em hipótese alguma, a realidade de que as tecnologias já vinham sendo utilizadas na escola. Porém, é importante destacar que essa utilização era feita de maneira complementar e não exclusiva, tampouco como uma obrigatoriedade. A implementação de um ensino tecnológico sempre carregou consigo desafios muito grandes sobre como seria possível alcançar o objetivo que o

ensino possui de desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas (RODRIGUES, 2014).

Uma das maiores dificuldades atreladas a essa questão também esteve relacionada a forma como os estudantes estariam dispostos a colaborar com a produtividade das atividades através do seu engajamento e interatividade nas em todos os processos estabelecidos através das Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuindo assim para o seu próprio aprendizado (RODRIGUES, 2016).

Foi dentro desse contexto que as metodologias de ensino passaram a sofrer impactos que ocasionaram o aumento das dificuldades que antes eram sentidas de uma outra maneira na educação, como é o caso da utilização dos recursos tecnológicos como celulares e tablets, por exemplo, para acesso às redes sociais no momento das aulas, além de comunicação paralela no momento das aulas, levando os alunos a um distanciamento daquilo que estava sendo levado para eles na sala de aula.

Dentro desse mesmo contexto educacional tem-se as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs), que também passaram a ser pauta para diversas discussões principalmente sobre o que foi mencionado em relação à distração dos alunos, tirando eles de um contexto de realidade em sala de aula para um mundo totalmente virtual. Entretanto, de acordo com Cardoso (2015), assim como em outras metodologias de ensino, existem pontos positivos e negativos que merecem destaque dentro dessa temática.

Existem defesas tanto em relação a utilização das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como uma nova ferramenta de ensino, muito mais abrangente e cheia de possibilidades, mas como uma possibilidade de levar distrações aos alunos e, de certa maneira, atrapalhar no desenvolvimento deles, e um outro lado defende essas tecnologias como sendo uma possibilidade de abrir entendimentos e novos horizontes de aprendizagem aos alunos. Entretanto, independente do viés de discussão, é importante trazer destaque à figura que o próprio Estado possui de garantir que o aluno, independente do meio que seja utilizado para o desenvolvimento do aprendizado, tenha uma educação básica sólida e de qualidade (CARDOSO, 2015).

A realidade é que dentro de uma era totalmente digital, que a cada dia que passa diminui as possibilidades de fuga das tecnologias, não existem tantas alternativas a não ser o uso desses recursos tecnológicos para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa afirmativa pode ser corroborada pela percepção obtida através da necessidade que se tem de usar de sistemas para a atribuição de notas, desenvolvimento de atividades, provas ou a simples execução de uma atividade alternativa em sala de aula como a apresentação de um vídeo, a reprodução de uma música, dentre tantas outras diversas atividades dessa mesma natureza.

Além dessas questões hoje serem uma evidência, os seres humanos foram colocados diante de uma situação em que houve a necessidade de utilização dos recursos tecnológicos para que fosse dada a continuidade das atividades não somente escolares, mas dos mais diversos eixos importantes para a manutenção da vida humana. Entretanto, existem pontos que colocam pessoas em situação de desvantagem diante desse novo cenário, visto que vivemos em uma sociedade de desigualdade, principalmente em relação à economia, e que impossibilitam o acesso à recursos por pessoas que não possuam condições de acompanhar essas inovações.

1.3 Desigualdade educacional na era digital: inclusão e exclusão digital

Apesar de os homens viverem em um contexto social que pode ser classificado como a Era Digital, ou mesmo a Era da Informação, em que se vive possibilidades de um mundo completamente globalizado, repleto de características de desenvolvimento de tecnologias que desconhece limites de criação, existe uma boa parte da população que do mundo que se encontra em uma situação de exclusão. É importante destacar que essa característica não está relacionada somente a questões tecnológicas, mas sociais também e que implicam no acompanhamento necessário da evolução de tecnologias (GONÇALVES, 2013).

Se tratando do contexto tecnológico/digital, no Brasil, a terminologia exclusão digital faz jus a pessoas ou grupo de pessoas que não possuem acesso a tecnologias digitais e, em consequência a isso, estejam distantes do acesso à computadores, celulares, tablets ou quaisquer outros recursos que possibilitem o acesso a

informações veiculadas por esses meios. Apesar de Gonçalves retratar essas informações ainda no ano de 2013, no decorrer da sua monografia de especialização, essa é uma realidade latente e que foi ainda mais agravada nos últimos 2 anos no país.

A consequência dessa exclusão digital em pleno período de pandemia resultou em uma forte desigualdade educacional, apesar de a própria pandemia já ter ocasionado consequências impactantes no cenário educacional. Em outras palavras, é possível então compreender que os alunos distantes dos recursos tecnológicos teriam uma outra dificuldade a enfrentar para o acompanhamento das aulas no decorrer da pandemia. Neste sentido é válido destacar que as dificuldades encontradas por esses alunos provinham não somente da ausência do próprio aparelho tecnológico em si, mas da falta de uma rede de internet. Esta desigualdade resulta muitas vezes da condição financeira das famílias de baixa renda.

Lima (2021) afirma que aparelhos digitais ainda podem ser considerados como artigos de luxo para muitas famílias no país. A autora afirma que uma a cada quatro crianças não possui acesso à internet, tampouco a aparelhos eletrônicos. Ainda de acordo com ela, entende-se que crianças e adolescentes que possuem acesso direto e exclusivo à internet via celular, acaba por ser excluído, visto que ele não oferece as mesmas possibilidades que um computador ofereceria.

Além desses quesitos, é importante ainda destacar o letramento digital como sendo um forte fator de desigualdade educacional. Pois, nem todos os usuários, apesar de possuírem acesso a tecnologias, possuem intimidade com os recursos e acabam por serem prejudicados diante do novo cenário vivenciado nas escolas (MACEDO; PARREIRAS, 2022). Esses fatores contribuíram não somente para uma desigualdade gritante, mas para o aumento de um problema que já era grave antes da pandemia: a evasão escolar.

Bauman (1999) já falava sobre esse assunto, quando percebeu que a globalização poderia sufocar memórias, exercendo de maneira contrária a necessidade de alimentar a mente e trazer estabilidade de conhecimento. Esse desequilíbrio está relacionado à forma como aqueles que possuem acesso direto aos meios digitais não se aproximam do meio social no qual estão inseridos, levando assim ao extremo de

precariedade, mesmo em uma sociedade globalizada, não coesa com a era digital vivenciada.

Diante de todo o exposto, pode-se refletir que é muito importante que sejam feitas buscas para que não haja colapso na educação nos casos em que for necessária a utilização exclusiva de recursos digitais, a fim de aumentar a interatividade dos alunos no decorrer das aulas e, principalmente, oferecer subsídio para que todos tenham não somente acesso aos recursos digitais, mas que possam manuseá-los de maneira a favorecer o aprendizado.

CAPÍTULO 2 - DESAFIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A CRISE DA COVID-19

Neste capítulo, refletiremos sobre os desafios do ensino remoto emergencial durante a crise da covid-19, bem como seu impacto na educação. Após a análise dos conceitos teóricos mais gerais realizada no capítulo anterior, este capítulo enfoca mais concretamente a questão específica do desafio de implantar o ERE nas escolas durante a crise da Covid-19 no Brasil. Para tanto, o capítulo está subdividido em três seções: 2.1. A crise da Covid-19 e a educação; 2.2. Ensino remoto emergencial (ERE) e ensino à distância (EAD): diferenças e relações das modalidades de ensino; 2.3. Desafios da educação durante a crise do Covid em Picos-PI.

2.1 A crise da Covid-19 e a educação

Ao fim do ano de 2019 e início do ano de 2020, foi iniciada a detecção de casos de uma doença grave, causando muitos sintomas e levando alguns indivíduos à morte. De início, a suspeita era de um surto de pneumonia concentrado na cidade de Wuhan, capital da província da China central. Foi então identificado o agente etiológico causador dos sintomas, pertencente à família dos Coronavírus (BRITO, *et. al*, 2020).

Entretanto, somente após a primeira reunião feita pelo Comitê de Emergência, realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foram sendo buscados consensos acerca da declaração de uma situação emergencial de saúde pública, principalmente pelo fato de que esse seria um vírus com alto poder de contágio e rápida disseminação. Esse seria então o início alarmante de uma pandemia mundial (CRODA; GARCIA, 2020).

Ainda de acordo com Croda e Garcia (2020), após o melhoramento de práticas de nomenclatura de doenças infecciosas humanas pela OMS, a doença que causava todos os sintomas até então confundidos com uma pneumonia recebeu o nome de Covid-19 para que assim pudesse ser feita uma referência direta tanto ao vírus que, como mencionado, era pertencente à família de Coronavírus, e ao ano que foi identificado o início da sua propagação.

Até o fim do mês de fevereiro de 2020, foram identificados mais de 80.000 casos em que se pode confirmar a doença causada pelo vírus em questão e, nesse mesmo período, já se tinha uma média de quase 3.000 mortes causadas pela doença. Vale ainda ressaltar que esses dados apresentados eram referentes somente a China, mas o vírus se espalhava cada vez mais rápido e, conseqüentemente, se via altos números de casos confirmados em mais 53 países, chegando a totalizar mais de 6 mil casos e 86 óbitos (CRODA; GARCIA, 2020).

Falando diretamente sobre o Brasil, mesmo diante de toda a insegurança e rumores de casos no país, somente em fevereiro do ano de 2020 foi oficialmente declarada a suspeita de casos, chegando a mais de 450 notificações, em que 2 foram confirmados e desse total, 240 casos foram descartados no país. Nesse mesmo período ainda não se tinha evidência de um agente transmissor local, o que ainda não causou tanto medo e alarme por parte dos órgãos de saúde do país.

Cavalcante *et. al* (2020) realizaram o levantamento de dados que ofereceram subsídio para o entendimento de que, através dos primeiros sinais de propagação do vírus no Brasil, foram implementadas ações, além de tomadas de decisões importantes por parte das autoridades tanto para conter como para suavizar o avanço dessa doença que ainda era desconhecida e, por conta disso, não tinha muita coisa a ser feita até que se tivesse mais conhecimento sobre ela.

Foram então publicados decretos, editais, portarias, dentre outros meios que estabelecessem a comunicação entre os órgãos e os cidadãos acerca das providências tomadas no decorrer desse período. Foram sendo vistas medidas consideradas bruscas, como a adesão ao fechamento integral de atividades consideradas não essenciais no momento, ou parciais. Essas considerações eram feitas de acordo com o que cada Estado considerava como melhor (CAVALCANTE, *et. al*, 2020).

Apesar de cada estado tomar a melhor decisão acerca do que fazer para se esquivar das conseqüências muitas vezes letais da pandemia, existiram atividades que, infelizmente, foram interrompidas em todo o país. Esse foi o caso das atividades escolares, visto que foi percebido na escola um dos maiores focos de propagação do vírus, pois evitar o contato físico naquele momento era algo difícil, principalmente na

educação infantil. Deste modo, crianças e adolescentes poderiam infectar uns aos outros, assim como aqueles que estavam em suas residências, aumentando a probabilidade de um colapso no sistema de saúde.

Já de acordo com Bittencourt *et. al* (2021), quando colocado em comparação com pessoas com mais idade ou mesmo adultos, as crianças podem oferecer menor risco de transmissão do vírus da covid-19. Além disso, foi constatado que a escola não seria um grande polo transmissor da doença. Entretanto, a forma como a doença poderia ser potencialmente propagada nos demais locais, seria um risco e grande chance para que a escola contribuísse com o aumento de casos.

A grande preocupação dos profissionais da saúde e também dos profissionais da educação esteve, por muito tempo, relacionada à forma como as crianças estariam expostas a outras crianças que possivelmente estariam infectadas e, através disso, fosse visto um grande aumento no número de casos da doença do covid-19, o que já era crescente no país. Porém, tempos depois e através de inúmeros estudos, o grupo de crianças foi descartado como transmissores do vírus. Esse descarte de possibilidades está relacionado tanto à faixa etária do grupo como a todas as medidas de proteção individual que seriam realizadas na escola (BITTENCOURT *et. al*, 2021).

A realidade é que milhares de estudantes foram afetados diretamente em decorrência do fechamento das escolas. Ainda de acordo com dados expostos por Bittencourt *et. al* (2021), o número de alunos que sofreram e ainda sofrerão com o impacto dessa questão escolar chega a mais de 1,5 bilhão em todo o mundo. Barros *et. al* (2020) afirmam que o que ocorrerá nas escolas, ou em qualquer outra área que compõe o contexto social, seja a curto ou longo prazo, é apenas um reflexo daquilo que já vinha se arrastando há muito tempo.

De maneira mais clara, é possível chegar ao entendimento de que os efeitos da pandemia do novo covid-19 apenas acentuaram os problemas sociais já existentes na sociedade. Esse mesmo entendimento é atribuído às escolas, que já sofriam defasagem de outros períodos e a realidade é que essas dificuldades foram ainda mais intensificadas frente aos novos desafios impostos pela pandemia.

Uma das principais dificuldades esteve relacionada à forma como poderia ser dada continuidade as aulas. Apesar de muitas instituições de ensino já fazerem o uso

de Tecnologias da Informação (TIC's) como recursos para melhor desenvolvimento das suas atividades, o ensino remoto não era adotado por nenhuma delas. Antes do período pandêmico, somente universidades faziam uso de uma modalidade de ensino denominada de Ensino à Distância (EaD) para a oferta de cursos de nível superior.

Desse modo, diante de tantas questões e sem poder interromper de fato o ensino, as escolas tiveram não somente a necessidade, mas também a obrigação de entrar em uma busca pela adaptação ao ensino remoto, fazendo ainda buscas por conhecimento sobre como era estabelecido o Ensino à Distância para que, dentro das possibilidades, fossem extraídos os recursos que poderiam ser utilizados no suprimento dessa necessidade.

A importância de fazer adequações nesse sentido está relacionada à questão de que nem todos os alunos poderiam fazer o acompanhamento de um ensino à distância, com aulas online. Isso se explica pelo que Barros *et. al* (2020) destacou como um agravante, sendo essa a disparidade social enfrentada por grande parte dos alunos de escolas públicas. Nesse sentido, é importante que sejam compreendidas as diferenças e relações que possuem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino à distância (EaD).

2.2 Ensino remoto emergencial (ERE) e ensino à distância (EaD): diferenças e relações das modalidades de ensino

A pandemia do Covid-19 foi uma das questões mais rápidas no quesito propagação e preocupantes dos últimos tempos em todo o mundo. A forma como ela atingiu a vida de todos os seres humanos modificou não somente a forma de se cuidar, falando sobre higiene e saúde, mas toda a maneira de viver, desde uma ida a um supermercado até mesmo a forma como estudar.

Como foi possível observar, grande parte dos setores foram afetados. Entretanto, o setor educacional foi um dos que mais sofreu com os impactos severos da pandemia. Nesse sentido, os profissionais da educação, mesmo sem formação em EaD, tiveram que passar a desenvolver suas funções de maneira online, e os alunos

mesmo que a grande maioria sem acesso direto aos recursos digitais, passaram a fazer as suas atividades online também e com total subsídio de pais e/ou responsáveis.

É importante ainda destacar que, ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) possui diferenças do Ensino à Distância (EAD). Apesar de se parecerem muito, essas modalidades de ensino trazem consigo características muito singulares e que as diferenciam entre si (ARRUDA, 2020).

Essas duas modalidades de ensino possuem uma grande diferença inicial a se tratar do propósito que cada uma possui. De maneira clara, entende-se que o Ensino Remoto Emergencial continua tendo os mesmos objetivos e princípios a serem alcançados como se ainda estivesse em período de educação presencial. A partir desse entendimento é possível então compreender que o uso de tecnologias para o acesso às aulas é similar ao do EaD, mas o objetivo, mediação e atuação do ERE é completamente diferente.

O ensino a distância possui toda uma estrutura desenvolvida para essa própria finalidade, em que se conta com o apoio de uma equipe preparada para isso. Nesse caso, se conta com a atuação de tutores, coordenadores, professores mediadores e diversos recursos digitais que fazem com que os objetivos dessa modalidade de ensino sejam alcançados com sucesso. Além disso, os próprios alunos dessa modalidade compreendem e buscam por esse tipo de ensino para alcançar um objetivo oferecido pela Instituição de ensino.

No caso do Ensino Remoto Emergencial, as unidades escolares ainda não estavam preparadas para esse novo momento e esse período foi caracterizado como uma verdadeira reviravolta para professores e também para alunos. Pois, como mencionado, os professores do ensino básico não tinham qualquer tipo de preparação ou formação tecnológica para que fosse colocada em prática uma nova modalidade de ensino digital.

Nesse mesmo contexto, é necessário voltar o olhar para o alunado. Pois, como é sabido, a grande maioria dos alunos das escolas públicas do Brasil, são oriundos de famílias carentes e, em consequência a isso, possuem acesso limitado à tecnologia e também a um acompanhamento efetivo para as atividades escolares que deveriam ser agora desenvolvidas em casa, com o auxílio dos pais e/ou responsáveis.

Viu-se então uma transição forçada, em que foram modificadas tanto a forma de ensinar como a forma de aprender. Além disso, a dificuldade esteve proporcionalmente relacionada à maneira como as instituições devem estar preparadas para arcar com toda a mediação tecnológica e não somente teórica, para que de fato seja aplicada a modalidade de ensino a distância, o que não era o caso das escolas. Assim, essa transição de ensino que ocorreu de maneira obrigatória, ou mesmo forçada, não pode ser caracterizada como um ensino a distância, mas sim como um ensino emergencial.

Esse Ensino Remoto Emergencial passou a fazer uso da internet como sendo o principal instrumento mediador da educação. Entretanto, esse ensino se trata de uma portaria que dispõe acerca do ensino remoto como uma substituição das aulas presenciais por aulas realizadas através de recursos digitais, mas somente enquanto durasse a situação de pandemia do Covid-19. Dessa maneira, entende-se que esse não foi um estabelecimento permanente, mas que será ainda utilizado quando se der por encerrada a pandemia.

Esse fato pode ser compreendido pela questão de que o ERE foi uma solução à curto prazo, que poderia ser utilizado de maneira rápida e acessível para muitas instituições de ensino, mas que seria utilizado somente como uma medida emergencial e, conseqüentemente, por tempo determinado para que fosse possível cumprir o cronograma estabelecido para as aulas presenciais e não acarretar maiores prejuízos ao ensino.

Ciente dessas informações, é possível então estabelecer grandes diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino a Distância, principalmente pela questão de que o EaD foi programado justamente para oferecer essa modalidade de ensino e possui plataformas próprias pra isso, bem como metodologias e professores capacitados para exercer essa função. Tem-se ainda os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que também são denominados de Sistemas Virtuais de Aprendizagem, permitindo que o aluno tenha um acesso direto a uma sala de aula virtual com as mesmas possibilidades de uma sala de aula física.

O EaD sempre foi visualizado com um certo preconceito, principalmente em decorrência do oferecimento de aulas flexibilizadas tanto em relação a horários como a forma em que elas eram introduzidas no sistema de ensino superior, sendo

considerada uma educação menos eficiente do que a presencial (PAIVA, 2020). Além disso, pode-se atribuir esse preconceito a experiências passadas e que não alcançaram sucesso.

Se tratando do ERE, como mencionado, é uma educação exclusivamente emergencial e adotada para que fosse compensada a impossibilidade de a oferta de aulas presenciais, evidenciando assim a falta de interação no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, no ERE as aulas foram ofertadas regulamente nos períodos em que ocorreriam as aulas presenciais, além de não se ter a disposição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem assim como se tem na modalidade EaD (ARRUDA, 2020).

Diante de todas essas colocações, pode-se chegar ao entendimento de que o ERE se trata de um tipo de ensino improvisado que teve como único objetivo trazer subsídio para um sistema educacional que já sofria consequências de outros períodos, diferente do ensino remoto que foi planejada de maneira prévia para alcançar esse objetivo. Assim, pode-se até mesmo trazer uma valorização para o ensino a distância que sofreu para ter o seu reconhecimento.

2.3 Desafios da educação durante a crise do Covid em Picos-PI

Os recursos tecnológicos e digitais têm possibilitado uma relação que nunca havia existido antes entre fatores que direcionam a sociedade a uma era digital. Esses fatores são, principalmente, a velocidade, bem como a forma como são desenvolvidos recursos para essa utilização e a propagação de informações que conseguem um alcance às mais diversas culturas, possibilitando ainda diversas transformações no contexto social como um todo (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020).

Todos os recursos digitais disponibilizados no meio social sempre abriram portas para as transformações, além de mediar a adesão a novas maneiras de se comportar perante as situações. Diante disso, pode-se então compreender que vivemos um período de transformação digital, em que a velocidade da propagação de informação e também da forma como os recursos digitais são utilizados determinam diretamente não somente no presente, mas no futuro de toda uma geração.

Essas informações puderam ser constatadas em prática no período mais crítico da pandemia do covid-19, em que foram vivenciados momentos únicos e distintos entre si não somente no quesito voltado às adaptações a uma modalidade de ensino que já existia em instituições de ensino superior, mas a todas as descobertas feitas tanto por alunos como por professores nesse período. Nesse mesmo sentido, Souza (2020) afirma que dentro da docência foi possível vivenciar dois movimentos diferentes e que estiveram relacionados a implicação:

O primeiro, dobrando-me para dentro do problema, implicando-me no contexto da educação em tempos de pandemia, solidarizando-me com as famílias das vítimas e experimentando sentimentos de angústia, de medo, de tensão, de cobranças (do outro e nossas) para sermos produtivos e vivenciando as tensões próprias desta realidade. O segundo movimento é o de dobrar-me para fora, fazer o exercício exotópico, ou seja, tentar fazer um exercício de estranhamento, de distância do problema para poder explicar os acontecimentos, o que foi e está sendo vivenciado por professores, no fazer docente, e por estudantes fora do espaço físico da escola. Neste movimento de implicação e explicação, vamos refletindo sobre a educação neste tempo e compartilhando com o outro as nossas reflexões (SOUZA, 2020, p.112)

De modo mais claro, pode-se compreender que existiram grandes desafios a serem superados não somente quando se tratou de metodologias utilizadas para a continuidade do ensino, mas também que estiveram relacionadas ao contexto social dos alunos, bem como a toda a carga de sentimentos e de toda a realidade que circunda a vida do aluno fora da escola, visto que todos esses são fatores importantes e que implicam diretamente na consolidação da aprendizagem.

Nesse mesmo sentido e falando de uma maneira geral, surgiram diversos questionamentos relacionados à maneira como poderia ser estabelecida a interação entre aluno e professor diante de uma nova modalidade de ensino. Como poderiam ser utilizadas as tecnologias da informação tanto para aprender como para ensinar? Como essas tecnologias poderiam ser utilizadas em meio a uma sociedade tão evoluída, mas, ao mesmo tempo, tão desigual? (SOUZA, 2020).

Essas problemáticas surgiram para que, dentro de um mesmo objetivo comum das unidades escolares, pudessem ser encontradas soluções que acarretassem benefícios para toda a comunidade escolar. Isso não aconteceu de maneira diferente no município de Picos-PI, visto que ele possui inúmeras unidades escolares

subsidiadas pelo governo do Estado, bem como escolas municipais subsidiadas pelo governo do município e cada uma, dentro da sua própria particularidade, enfrentaram desafios de adaptação nesse novo período de aulas em meio à pandemia.

Mesmo ciente de que as Tecnologias da Informação e Comunicação já faziam parte do contexto escolar há um bom tempo, ainda que de maneira indireta, tanto da rotina escolar, como da rotina de alunos e professores, o uso delas no decorrer do período pandêmico para a continuidade do ensino foi um grande desafio, principalmente quando se tratou da forma como os professores passariam a desenvolver as suas aulas e os alunos a acompanhá-las, todas relacionadas a estrutura tanto de ambiente em que isso aconteceria como aos recursos utilizados para esse fim (SILVA; PETRY, UGGIONI, 2020). Compreende-se que os meios utilizados por todas as escolas públicas do município nesse período, vieram como algo novo para todos os profissionais da educação, desde a secretaria municipal até os docentes. E assim, tornando ambíguo o alcance dos objetivos fins que uma escola busca alcançar.

Além dessas questões supracitadas, é importante lembrar ainda dos recursos tecnológicos que seriam uma grave problemática aos alunos carentes, como é o caso da grande maioria dos alunos das escolas públicas do município de Picos, bem como o acesso à internet tanto de rede Wi-Fi como de operadoras, além do entendimento de como manusear esses recursos para tal finalidade, visto que as Tecnologias da Informação e Comunicação, na sua grande maioria, eram utilizadas para fins de interação em redes sociais, além de jogos e assuntos dessa mesma natureza. Vale ainda ressaltar a questão relacionada ao preparo dos professores em relação à formulação e aplicação de atividades totalmente online.

De acordo com Lima (2020), o governo do estado do Piauí deu total liberdade para que as unidades escolares do município adotassem as melhores medidas para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, em que a única exigência estava relacionada ao alcance dos objetivos propostos para o ano letivo, além das próprias especificidades de cada escola. Entretanto, foi disponibilizada uma ferramenta em comum para que as escolas pudessem, de maneira personalizada, fazer a postagem de links de aulas e materiais das disciplinas, sendo esse o Canal Educação. As escolas que não optassem por essa mediação, poderiam escolher uma melhor maneira de alcançar os seus objetivos.

Já de acordo com o governo municipal de Picos-PI, através da resolução CME-nº 001/2021 de 08 de fevereiro de 2021, se teve essa mesma autonomia para a consolidação do ensino, mas com a ressalva de que o livro didático fosse o núcleo central das atividades que deveriam, posteriormente, serem comunicadas de forma online através das plataformas digitais gratuitas, bem como de maneira off-line por meio do desenvolvimento de atividades para que não acarretasse prejuízos aos alunos sem acesso a esses recursos digitais.

Diante dessas informações, pode-se chegar ao entendimento de que as principais dificuldades do ensino remoto emergencial no município de Picos-PI estiveram ligadas, principalmente, ao acesso dos alunos aos recursos digitais. Outra consequência do ERE no município, está relacionada ao auxílio nas atividades escolares pelas famílias em casa, tendo em vista que grande parte dos pais e/ou responsáveis são analfabetos funcionais e digitais, dificultando assim o acompanhamento ao aluno, o que se tornou indispensável principalmente nesse momento.

CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NA CRISE DA COVID-19

Neste capítulo, abordaremos a realidade da Escola Municipal José Alves de Oliveira, em Picos-PI, diante da necessidade de adotar o ERE em decorrência da crise da Covid-19 em 2020-2021. Para tanto, aplicamos um questionário semiestruturado, com questões fechadas (de múltipla escolha) e abertas, aos professores que estiveram envolvidos naquela ocasião. Assim, este capítulo está subdividido em dois subcapítulos: 3.1. Perfil da Escola; e 3.2. Análise dos dados.

3.1 Perfil da Escola

Para que possamos compreender determinada realidade e o meio ao qual estamos inseridos, é de fundamental importância conhecer o histórico local, pois permite o despertar do pensamento crítico e sistemático, por isso, faz-se necessário a apresentação histórica da instituição de ensino.

A Escola Municipal José Alves de Oliveira, está situada na Rua Luiz Malaquias, sem número, no povoado Lagoa Comprida, desde o início de sua respectiva fundação. Trata-se de uma comunidade inserida na Zona Rural do Município de Picos-PI. A respectiva cidade está localizada na região centro-sul do Piauí a 314 Km da capital Teresina.

A referida instituição foi fundada em março de 1970, pela gestão municipal do então prefeito da época, Abel de Barros Araújo. Esta recebeu o respectivo nome em homenagem ao pai do vereador Pedro de Zeca, atuante na época da fundação. O local de construção das dependências da escola foi doado por Raimundo Borges Leal.

No início da fundação, a instituição ofertava apenas duas salas de aula multisseriadas e uma de primeiro ano, referentes ao Ensino Fundamental- Anos Iniciais. O quadro de funcionários e alunos era composto por três professores, uma merendeira, uma zeladora e nove educandos, a instituição não tinha diretora na época, quem exercia as atribuições do referido cargo eram os próprios professores. A primeira diretora foi Maria Carmelita Leal, assumiu o cargo em 1988 e atuou na respectiva função até o ano de 2010. Ana Cláudia da Silva foi a responsável pela função de diretora, de 2018 a 2021. ” (Informações repassadas pela direção escolar).

A escola encontra-se em uma grande reforma, por isso, não está com o PPP atualizado, o mesmo encontra-se em construção. Atualmente, a instituição funciona nos turnos matutino e vespertino, no qual oferta três níveis de ensino: Educação Infantil (Infantil III, IV e V), bem como Ensino Fundamental- Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), possuindo ao todo 138 alunos.

No que se refere à situação pedagógica, todos os professores atuantes possuem formação de nível superior e pós-graduação, com habilitação para atuarem nas suas respectivas disciplinas. O planejamento didático-pedagógico acontece bimestralmente, com os professores e a diretora. O planejamento escolar com a participação de todos os funcionários é realizado no início de cada semestre letivo, sendo relevante destacar que havendo necessidade, a diretora se reúne com os demais educadores para decidirem juntos como e quando desenvolver determinadas atividades ou projetos.

A Secretaria Municipal de Educação realiza dois encontros anuais no início de cada semestre com o intuito de promover capacitações aos seus colaboradores, para que esses desenvolvam as adaptações e aperfeiçoamento necessários de acordo com a sua realidade, no início de cada período letivo, nesses encontros também são disponibilizados o calendário escolar e as orientações gerais para o desenvolvimento das atividades educativas.

O calendário escolar é cumprido de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação, adaptadas à realidade da escola. Ele é composto pelos dias letivos, feriados e datas comemorativas, bem como projetos e eventos que são planejados e organizados pelo corpo docente da instituição. A carga horária é de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos. As reuniões pedagógicas acontecem sempre que há necessidade, sendo agendadas com antecedência. Ocorrendo ainda uma reunião mensal com as famílias para realizar a entrega das avaliações e acompanhamento do desenvolvimento dos educandos, estreitando a parceria entre escola e família.

A escola é composta por: 01 diretora; 01 vigia noturno; 19 professores; 03 zeladoras/merendeiras. A estrutura física da escola é composta por: 5 salas de aulas, sendo que apenas uma delas é bem espaçosa; 01 sala pequena da diretoria; 01 sala pequena para depósito; 01 cozinha pequena; 02 banheiros que são utilizados pelos alunos e funcionários da escola; 01 pátio mediano; 01 muro; 01 portão. Recursos materiais: 01 caixa de som; 01 lousa digital; 01 computador; 01 notebook antigo; 02

máquinas de xerox (preto e branco); 01 impressora de impressão colorida; 02 centrais de ar e 06 ventiladores distribuídos para 3 salas e a diretoria.

3.2 Análise dos dados

A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionário semiestruturado aplicado juntamente aos professores da escola (anexo), com questões abertas e fechadas. A escolha pelo questionário se deu em decorrência da impossibilidade de acesso à escola, pois durante a escrita do projeto as aulas ainda não haviam retornado totalmente ao formato presencial tradicional, e por ser um instrumento viável para realizar uma pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa de acordo com as perguntas estruturadas e semiestruturadas, de modo a atingir os objetivos da pesquisa.

A primeira parte do questionário diz respeito aos dados pessoais dos professores. Com isso foi possível perceber que os 12 professores que responderam ao questionário e trabalham na Escola Municipal José Alves de Oliveira estão na faixa etária de 28 a 53 anos de idade. São 91,7% do sexo feminino e apenas 8,3% do sexo masculino, com isso percebe-se a grande quantidade de mulheres professoras nesta escola, uma realidade que se estende por quase todas elas.

Desde o século XIX, pouco a pouco os homens vão abandonando as salas de aula nos cursos primários, e as escolas normais vão formando mais e mais mulheres. Essa característica mantém-se por todo o século XX, estimulada, sobretudo, pelas intensas transformações econômicas, demográficas, sociais, culturais e políticas por que passa o país e que acabam por determinar uma grande participação feminina no mercado de trabalho em geral. Tendência, aliás, observada também em muitos outros países¹¹, inclusive da América Latina, entre eles Uruguai, Venezuela, México e Brasil. (VIANNA, 2001, p.85)

Desde o século passado as mulheres vêm dominando as salas de aula devido à grande procura por formação nas escolas normais, o nível exigido para atuar em sala de aula da época. Sobre o estado civil dos professores da escola municipal, 75% é casado, 16,7% responderam outro e 8,3% são solteiros.

Com relação à formação acadêmica, o nível mais alto atingido pelos professores respondentes corresponde à pós-graduação (especialização) completa. Isso significa que os professores dessa escola realizam formação continuada, compreendendo que a faixa etária chega até aos 53 anos de idade, ou seja, já

possuem muito tempo de trabalho na área, mas atingiram a percepção de que a escola está diretamente ligada à evolução da sociedade, por isso se faz necessário a busca por novas formações e especializações na área de trabalho, para que seja realizá-lo com êxito. Este ponto se destaca como positivo para a área da educação, uma vez que se faz necessário a busca por novos conhecimentos.

Sobre a formação acadêmica (área principal) 66,7% dos professores da referida escola responderam que tem formação em pedagogia, 8,3 responderam que tem formação em Letras, 8,3 em Biologia e 16,7% responderam que tem formação em Escola Normal superior.

A tentativa de criação das Escolas Normais tinha como objetivo por fim à improvisação na formação e contratação dos professores que vinham até então atuando nas escolas primárias. Entretanto, essa improvisação 21 passou a existir nas próprias escolas normais, pois no Brasil não existiam professores habilitados para atuar na formação das normalistas. (DIAS, 2003, p. 20).

Desse modo é possível compreender a importância da Escola Normal Superior nos primórdios da educação e da formação superior, houve a necessidade de novas posturas quanto a nomeação dos docentes dessa área. Em contrapartida, entende-se também a evolução da sociedade e os novos rumos que a educação superior embarcou, neste sentido atualmente algumas escolas exigem que seus professores realizem a formação superior no curso de Pedagogia ou outra Licenciatura para atuação no ensino básico, Educação Infantil e Ensino fundamental I, para aqueles que já possuem formação na Escola Normal Superior. Com as mudanças nos currículos, esta medida poderá se manifestar de forma mais severa e se tornar obrigatória no sistema educacional.

Sobre a religião seguida, a maioria sendo 90,9% destacou a religião Católica Apostólica Romana e apenas 9,1% declarou que não tem nenhum tipo de religião específica. Já no quesito “Renda familiar (soma bruta de todas as rendas das pessoas que moram na mesma casa)”, 58,3% disse ter renda entre 2 e 4 salários mínimos, 33,3% entre 4 e 10 salários mínimos e 8,3% abaixo de 2 salários mínimos. Conclui-se dessa forma que grande parte dos professores da referida escola são considerados como de baixa renda familiar.

O levantamento sobre a profissão do pai destacou que 7 pessoas responderam comerciante e vendedor e os outros professores responderam 1 para cada opção de: vereador falecido, lavrador, pintor de automóvel, professor (in

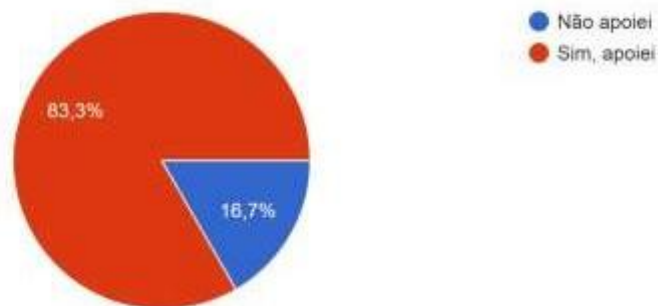
memória), servidor público. Na profissão da mãe dos entrevistados 25% destacaram aposentada e as outras 75% se distribuem na profissão de: auxiliar de serviço, dona de casa, doméstica em memória, lavradora, professora, servidora pública.

Na parte II do questionário, com questões sobre sua experiência no ensino remoto emergencial, os professores entrevistados foram indagados sobre alguns questionamentos indispensáveis para a conclusão deste trabalho. Foram realizadas 20 perguntas estruturadas e semiestruturadas. A primeira pergunta foi:

1° Você esteve de acordo com o modelo ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus?

GRÁFICO 1

PARTE II - QUESTÕES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL 1°
 Você esteve de acordo com o modelo ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus?
 12 respostas.



1 Avaliação dos professores com relação a apropriação do ensino remoto durante a pandemia. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

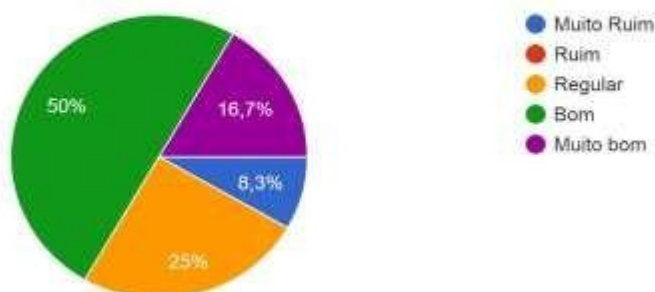
Ao analisar esta questão, é possível identificar que 83,3% dos professores apoiaram a realização das aulas no formato remoto e apenas 16,7% dos professores não estiveram de acordo.

Acreditamos que a maior parte dos professores apoiaram adotar essa nova metodologia, em decorrência da impossibilidade de estar em sala de aula de forma presencial devido à grande propagação do vírus por contato físico, sendo obrigatório seguir as normas estabelecidas pela OMS no sentido de conter a proliferação do vírus. De outro modo é possível compreender a postura dos 16,7% professores que não apoiaram essa medida na educação básica. Isso devido à falta de formação dos professores para este modelo de ensino, a falta de recursos tecnológicos nas escolas e nas casas do alunado, assim como o possível retrocesso nos níveis de aprendizagem das crianças por se tratar de uma nova realidade ainda não vivida.

GRÁFICO 2

2º Como você qualifica a qualidade de seu acesso à internet durante o período remoto?

12 respostas

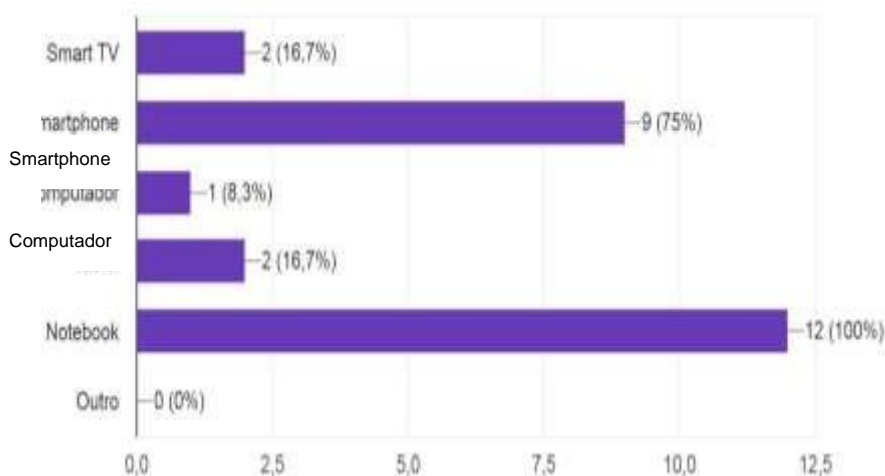


2 Nível de qualificação dos professores sobre o seu acesso à internet durante o período remoto. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Com base nesse gráfico, percebe-se que 50% dos professores avaliaram seu acesso à internet como bom, 25% como regular, 16,7% muito bom e apenas 8,3% como muito ruim. Neste sentido concluímos que o acesso à internet não foi o maior problema para limitar o trabalho da maior parte dos professores. Vale ressaltar que, todas as pessoas que não apoiaram as medidas de aulas remotas, responderam nesta segunda indagação que o acesso à internet é muito ruim, ou regular. Diante do exposto e com base na análise feita sobre a porcentagem de 8,3%, e ao gráfico anterior, é possível compreender que a resistência desses professores sobre as práticas com as aulas remotas, está interligado ao seu acesso inadequado a internet.

GRÁFICO 3

3º Quais dispositivos você possuía, no período remoto, para acesso à internet?



3 Avaliação dos professores com relação aos tipos de dispositivos que eles possuíam para acesso à internet. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

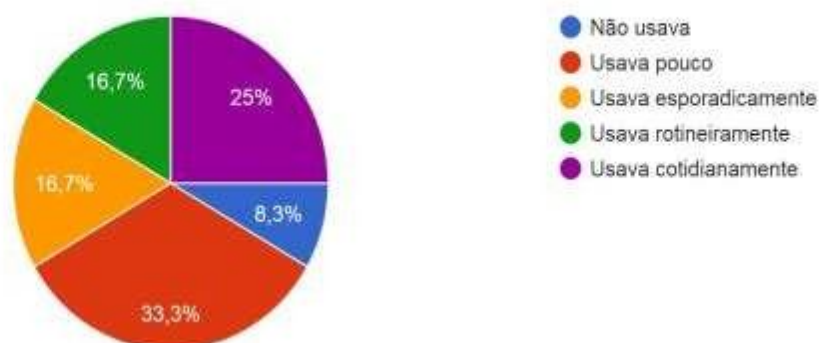
Com essa análise é possível identificar quais dispositivos os professores da Escola Municipal José Alves de Oliveira utilizaram para terem acesso às aulas no perfil remoto. Os aparelhos mais utilizados pelos professores são: smartphone e notebook. 100% dos professores relatam a utilização do Notebook para as aulas remotas, 16,7% a utilização da Smart TV, 75% smartphone e 8,3% o computador. Essas respostas estão sendo avaliadas com a percepção de escolha entre duas ou mais alternativas.

Neste sentido, é possível perceber que todos possuem notebook. Com essa afirmativa a partir das respectivas respostas, entende-se que o dispositivo utilizado por eles era o mais apropriado para o momento. Baseando-se nessa análise foi possível destacar que todos os professores tinham acesso aos instrumentos tecnológicos. Sendo assim, ficou explícito também que o aparelho celular vem se tornando um aliado dos professores dentro e fora da sala de aula.

GRÁFICO 4

4º Como você avalia a intensidade de sua utilização de recursos digitais antes da pandemia?

12 respostas



4 Avaliação dos professores com relação a intensidade de sua utilização de recursos digitais antes da pandemia. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Podemos destacar aqui, com que frequência os professores utilizavam os recursos digitais antes da pandemia. Com essa análise, percebemos que a grande maioria não apropriava o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas. Esse fator colabora com a educação de qualidade, uma vez que as tecnologias avançadas torna

ainda mais prazeroso o aprender por meio de imagens em telas, vídeos interativos, entre outros. No gráfico 4 33,3% dos professores responderam que usavam pouco, 25% utilizavam cotidianamente, 16,7% não usava rotineiramente, 16,7% usava esporadicamente e 8,3% não utilizava. Vale ressaltar que, atualmente esses novos caminhos de se fazer educação, proporciona para eles uma rica construção de conhecimentos e habilidades. Percebe-se aqui uma divergência entre o acesso a esses recursos e o planejamento com base na geração atual, onde é notório que o planejar tem como centro o desenvolvimento do aluno, pois é ele quem vai desenvolver as habilidades. Atualmente esse desenvolvimento adota a exploração das Tecnologias da Informação e Comunicação, baseando-se no viés da evolução social e tecnológica.

5° Como aconteciam às aulas e as avaliações durante o ensino remoto emergencial? Quais ferramentas (aplicativos, plataformas, etc.) tecnológicas eram utilizadas? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Ao analisar essa indagação com as respostas abertas e explícitas sobre o andamento das aulas e avaliações, foi possível verificar um encontro de ações realizadas pelos professores, tendo em vista que as falas estão interligadas e coerentes umas com as outras. Todos relatam a utilização do Google Meet, interações diárias pelo WhatsApp, gravação de aulas pelo aplicativo Ocam, partilha de atividades impressas com os alunos para que fossem recolhidas na escola e devolvidas da mesma forma, assim, também funcionou com as avaliações.

No início da pandemia, as aulas seguiam com a utilização principalmente do Google Meet, postadas em grupos de WhatsApp onde também aconteciam as interações para dúvidas e postagem das correções. No segundo ano de aulas atípicas, a Secretaria de Educação havia colocado em prática um plano de ação para as aulas remotas, criando um canal no YouTube, onde eram postadas as aulas todos os dias, já com as atividades explicadas, pelo professor chamado de mídia (que gravava as aulas) e o professor de turma (que estava na plataforma Google Classroom orientando nas atividades).

Esse relato de uma das professoras da respectiva escola pesquisada, exemplifica de forma mais clara como ocorreu de fato a organização de plataformas, aulas e avaliações mensais:

Professor "A" declara o seguinte:

“A Secretaria Municipal de Educação organizou um plano emergencial, objetivando adaptar o processo de ensino e aprendizagem á nova realidade que estávamos vivenciando. No ano de 2020, participamos de reuniões virtuais para termos acesso às informações sobre a nova metodologia de ensino e recebermos as orientações de como conduzir as aulas de forma remota.”

Foram criados grupos de professores, formadores e coordenadores por turma e nível de ensino, para o acompanhamento assíduo e troca de informações. Adotou-se oficialmente no Município de Picos, a plataforma: Google Classroom (sala de aula virtual) e criação de grupos de WhatsApp por turma para as interações, orientações e contato com as famílias e os alunos (as), bem como a criação do canal da SEME no YouTube para a postagem das aulas. Os educandos acompanhavam a agenda do dia no grupo e na plataforma, assistiam a aula na ferramenta mencionada anteriormente (YouTube) e em seguida respondiam as atividades e postavam na sala de aula virtual ou no grupo, para os professores desenvolverem com as correções. Nesse referido ano, a SEME enviou cronogramas e apostilas padronizadas por ciclo, no qual, os professores deveriam desenvolvê-las, de acordo com o proposto.

Quanto à distribuição dos professores, alguns ficaram responsáveis por gravar as aulas e postar no canal oficial, outros foram denominados formadores, com o intuito de dar o suporte necessário para os que estavam atuando em sala de aula e os demais, ficaram na atuação com as turmas, elaborando as atividades. Cada turma era de responsabilidade de dois professores, professor 1: interações nos grupos e plataformas e elaboração das atividades, contato com as famílias e alunos. Professor 2: manuseio das ferramentas tecnológicas para gravar as aulas. Vale ressaltar, que alguns professores produziam materiais complementares para seus educandos, visto que neste ano de pandemia, oficialmente era para ser trabalhado apenas os componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática.

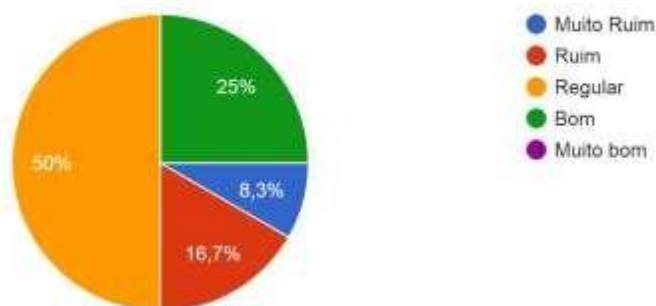
“Desenvolvi atividades extras e encontros pelo Meet. Em decorrência da situação, nesse ano não foram realizadas avaliações quantitativas e todos os alunos foram

promovidos para o ano seguinte. Em 2021, recebemos capacitações e participamos de formações, fomos divididos em professor 1 e 2, foram trabalhados todos os componentes curriculares, divididos entre os dois educadores, ambos interagem e manuseiam as ferramentas tecnológicas.” (Professor A).

Os professores relataram que continuaram utilizando a plataforma do Google, grupos e o canal do YouTube que foi modificado para: Unidos e Conectados. As aulas eram gravadas pelos professores de mídia e postadas no canal. Já os professores de turma, recebiam um cronograma de atividades e aulas, bem como os planos bimestrais e tinham a autonomia para elaborar atividades complementares e utilizar outras ferramentas como o Meet. As avaliações eram qualitativas e quantitativas. As quantitativas eram bimestrais, poderiam ser impressas e entregue na escola ou por intermédio do Google Forms. Os professores também expuseram que realizaram as aulas de forma remota até Outubro de 2021.

GRÁFICO 5

6º Como você avalia a participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas remotas?
12 respostas



6 Avaliação dos professores com relação a participação dos alunos nas atividades propostas. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

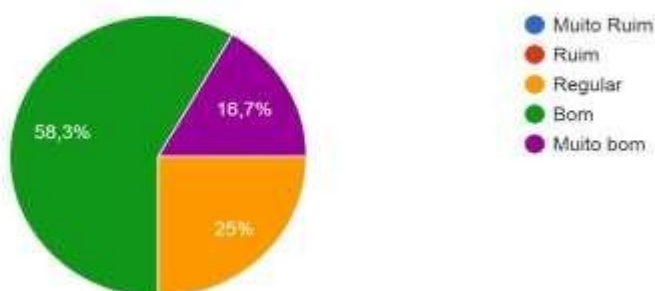
Com relação à participação dos alunos nas atividades realizadas de forma remota, 50% dos professores relatam que foi regular, 25% destaca que foi bom, 16,7% e por último 8,3% dos professores declaram que a participação dos alunos no período da pandemia era muito ruim. Com isso percebemos aqui evidências claras nas respostas analisadas anteriormente, um aspecto que merece destaque reflete nas opiniões de “muito ruim” também para aqueles professores que declaram que não

utilizavam as novas tecnologias antes do período da pandemia. Assim, mais uma questão envolve a interligação dos fatos descritos nesta pesquisa que esclarecem algumas indagações pertinentes. E confere mais uma vez o desenvolvimento necessário dos professores sobre as habilidades com os recursos tecnológicos em sala de aula. Neste sentido é importante destacar que esses fatores podem estar interligados, tendo como base as respostas do gráfico 4. Pois esses professores que não apropriavam o uso das tecnologias antes da pandemia, são os mesmos que apresentaram uma conclusão pouco exitosa sobre as aulas no período da pandemia.

GRÁFICO 6

7º Como você avalia a participação dos alunos nas aulas em formato presencial?

12 respostas



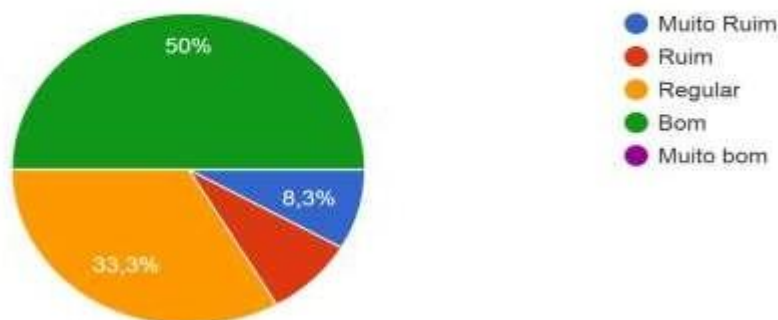
7 Avaliação dos professores com relação a participação dos alunos nas atividades propostas. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Em contrapartida à pergunta anterior, aqui no gráfico 7 pode-se considerar as aulas presenciais como positivas sobre a participação dos alunos, em razão das porcentagens obtidas, sendo 58,3% responderam que era bom, 25% destaca que era regular e 16,7% que era muito bom. Nessa linha de raciocínio, entramos a uma análise sobre as possíveis questões de carência de conhecimento das novas tecnologias por parte dos professores, tendo em vista que aqueles que responderam “muito bom” nesta questão, apresentam como “muito ruim” e insatisfação com a participação dos alunos no período remoto. O atraso de algumas crianças também pode refletir na falta de acesso a uma internet de qualidade, pois elas se fizeram necessárias no período da pandemia, para a inclusão efetiva dos mesmos nas aulas diariamente.

GRÁFICO 7

8º O aproveitamento dos seus alunos nas avaliações era:

12 respostas



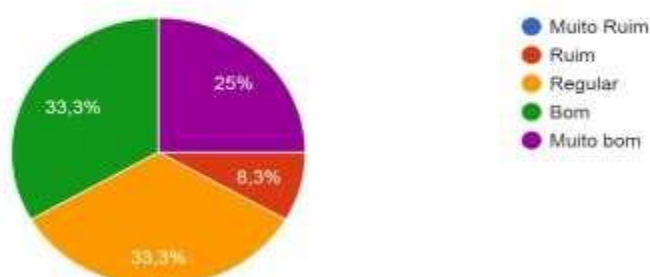
8 Avaliação dos professores com relação ao aproveitamento dos alunos nas avaliações. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

As avaliações norteiam a conclusão de um diagnóstico sobre a aprendizagem dos alunos. De acordo com o gráfico acima, 50% dos professores responderam que foi bom, já 33,3% declararam que foi regular e 8,3% dizem que foi muito ruim. Com o período da pandemia, as avaliações tiveram uma nova metodologia encarando a realidade com estratégias próprias da Secretaria de Educação. De acordo com Secretaria, as avaliações também deveriam ser realizadas em casa e entregues na escola, para serem avaliadas pelos professores. Neste sentido vale acrescentar o posicionamento de dois professores sobre essa questão. Eles destacaram que as avaliações muitas vezes não eram concluídas de fato (seguindo as normas de individualidade buscando o conhecimento de cada aluno), devido muitas vezes os alunos receberem auxílio de membros da família durante a realização da mesma e assim, bloqueando a segurança do trabalho docente em uma etapa tão importante: o momento de avaliar o desenvolvimento do aluno.

GRÁFICO 8

9º Como você classifica suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para ministrar aulas remotas?

12 respostas



9 Avaliação dos professores com relação a sua classificação na utilização de ferramentas digitais para ministrar aulas remotas. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

De acordo com o gráfico acima, 33,3% dos professores analisam suas habilidades como bom, 33,3% declaram ser regular, 25% dos professores responderam que é muito bom e apenas 8,3% declaram que é ruim. A divisão da porcentagem deste gráfico trás a seguinte afirmação: a maioria dos profissionais da educação dessa escola, estão satisfeitos com o seu manuseio das ferramentas digitais. Algo muito relevante a ser destacado é o posicionamento dos professores que declararam como ruim, pois são os mesmos que relataram dificuldades de êxito nas avaliações e que também não utilizavam de forma frequente essas ferramentas nas aulas presenciais. Esse se torna mais um destaque pertinente a ser analisado, para que possa concluir verdadeiramente as visões gerais dessa pesquisa. Esse e outros subsídios trouxeram grandes desafios para a prática docente desses professores.

A décima pergunta do questionário abrange o seguinte:

10° Em sua opinião, qual foi à importância das ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem no período de aulas remotas? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Todas as respostas a essa pergunta condizem um mesmo sentido. Com isso, sobreveio a necessidade de destacar apenas algumas das respostas mais completas sobre este ponto. Vale ressaltar, que apenas um profissional da educação dessa escola declara uma visão contraditória aos demais seres partícipes desta pesquisa:

Professor A: “As ferramentas tecnológicas no período remoto foram de suma importância para o desenvolvimento das aulas, tendo em vista que o contato social, naquele momento, não era possível. Foi uma alternativa que acabou se instalando, em alguns aspectos, mesmo no pós-pandemia. Os grupos de turmas continuam existindo, as transmissões de comunicados e envios de agendas também. ”

Professor B: “As ferramentas tecnológicas foram primordiais para o processo de ensino e aprendizagem no período das aulas remotas, foi como uma "ponte" que

permitia a troca de informações e conduzia a interação entre alunos, família e escola. Sem tais recursos, seria inviável essa prática durante a pandemia.”

Professor C: “De extrema importância devido a proporcionar tanto ao aluno uma certa proximidade onde tornou possível tanto o acompanhamento dos referidos alunos como também dar apoio às famílias foi também uma importante ferramenta para possíveis evasões. ”

Professor D: “Acho que a tecnologia ainda não chegou nas casas de todos. Infelizmente muitos pais e alunos não têm acesso à internet em nosso município. E os que têm, não se interessam em usá-las para fins de estudos. ”

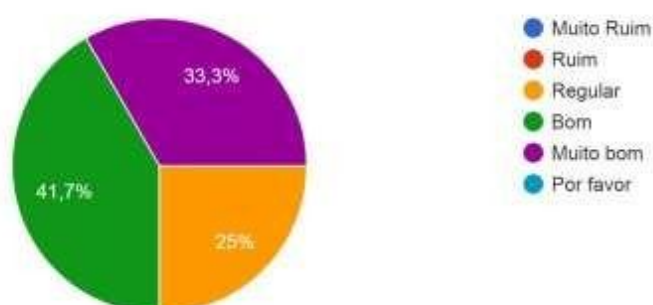
Como é possível perceber, as respostas do professor A, B, C e D estabelecem a mesma visão e expressão quanto à importância das ferramentas tecnológicas no período da pandemia. Ambos declaram que sua importância se deu primeiramente pela necessidade de dar continuidade às aulas, e que em virtude das medidas determinadas para conter a proliferação do vírus (distanciamento social), não poderiam de forma alguma, continuar naquele momento de forma presencial.

Em contrapartida, apenas uma resposta declara somente a visão de grandes problemas, enfrentados por inúmeras famílias nesse período: o acesso tecnológico não acessível para todos os alunos, a questão de baixa renda familiar e o não uso dos aparelhos tecnológicos acessíveis para fins educativos. Embora todas essas falas ressaltem contribuições pertinentes e relevantes, compartilhamos o mesmo pensamento dos professores A, B, C e D quando declaram o apropriar-se dos recursos tecnológicos para seguir com as aulas, pois foi uma decisão de extrema importância para educação no período da pandemia. Cabe assim apreender que essa foi uma decisão oportuna, mesmo compreendendo que infelizmente esses alunos de baixa renda possivelmente conseguiriam seguir com os estudos de forma exitosa, neste período tão difícil para a sociedade em geral.

GRÁFICO 9

11º Como você avalia o apoio da coordenação e direção da escola na sua prática docente durante o período remoto?

12 respostas



11 Avaliação dos professores com relação ao apoio da direção e coordenação da escola. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Analisando o gráfico acima, é possível identificar que nessa pergunta, os professores seguiram com opiniões positivas. Embora tenham essa característica em comum, nas suas justificativas encontramos posições interessantes para concluir como ocorreu essa parceria com os professores. Com isso destacando algumas falas, é possível compreender o sentido da divisão entre as porcentagens entre os quesitos, regular, bom e muito bom.

Professor A: “Muito bom. Mesmo diante das incertezas e dificuldades causadas nesse período, recebi o apoio necessário das pessoas que estavam nessas respectivas funções, sempre que as procurava, faziam o possível para ajudar e tirar as dúvidas que surgiam no decorrer da prática. Quando não tinham as respostas ou materiais no momento desejado, buscavam os mesmos e depois retornavam à informação ou ao recurso. Objetivando a melhor maneira para atender as necessidades dos alunos, professores e comunidade.”

Professor B: “Foi bom, dentro do possível, pois nem tudo estava ao alcance da direção escolar e das coordenadoras. Era tudo inovador e todos tínhamos muito o que aprender. Os aparelhos tecnológicos e a internet, bem como metodologias para o ensino remoto foram, inicialmente, buscadas pelo próprio professor. Depois de alguns meses de experiência, os coordenadores ofereceram uma simples capacitação com informações como a diferença entre ensino remoto, presencial e híbrido, bem como orientação para trabalhar com o Google Sala de Aula.”

Professor C: “Regular. Recebemos orientações, mas ainda ficou a desejar.”

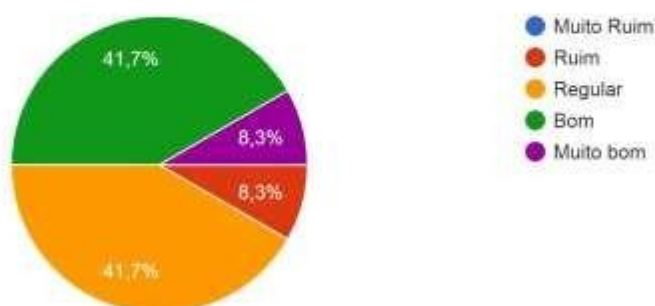
Mediante as declarações acima, pode-se concluir que os professores receberam o apoio da coordenação e direção da escola, dentro de suas possibilidades. Todos os professores receberam orientações e pequenas capacitações para se trabalhar com a plataforma estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação(SEME). Mas, podemos perceber também que o auxílio para o corpo docente poderia ser maior em relação a essas capacitações, mesmo que fossem em um curto período de tempo. Os professores que declaram essa ação como regular, destacam a falta de preparação contínua para atuar com o ensino remoto, o que de

certa forma surge como um ponto negativo em meio á positividade apresentada sobre esta questão.

GRÁFICO 10

12° Como você avalia o apoio da Secretaria de Educação do município na sua prática docente durante o período remoto?

12 respostas



12 Avaliação dos professores sobre o apoio da Secretaria de Educação do município durante o período de aulas remotas. Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

De acordo com o gráfico, grande parte dos entrevistados destaca esse apoio como regular e bom. Sendo as duas respostas divididas com a mesma porcentagem, 41,7% para ambos e 8,3% para ruim e muito bom.

Seguimos analisando as justificativas mais completas da entrevista para chegar a uma conclusão.

Professor A: “Recebíamos muitas exigências, mas poucas informações. Logo, não os culpo, pois a realidade era nova para todos.”

Professor B: “Reduziram o número de pessoas para trabalhar, isso comprometeu as funções dos professores.”

Professor C: “Foram disponibilizados os recursos que eram possíveis para o momento, bem como as orientações para o trabalho desenvolvido. No primeiro ano foi mais difícil, mas buscaram alternativas para melhorar e no segundo ano de ensino remoto, apresentaram a proposta de forma mais organizada e com mais respaldo.”

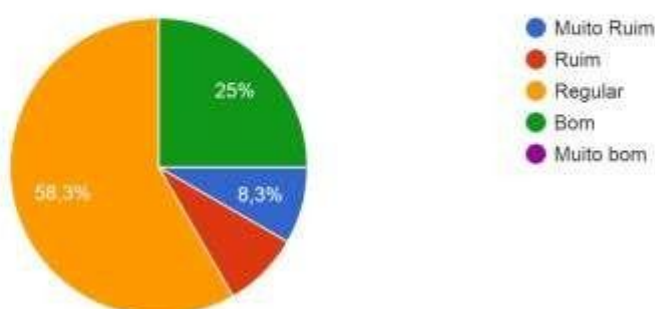
Professor D: “Desde a criação de grupos de suporte, como também encontros por vídeo conferência formação de equipes de apoio.”

A visão dos professores de forma geral apresenta o entendimento de que a SEME do município de Picos esteve disponível para colaborar com o trabalho dos professores, embora fosse possível/cabível a realização de um número maior de palestras, formação para os professores e orientação aos pais sobre a utilização da plataforma. Mediante a isso compreende-se que o apoio aos professores e as famílias foi considerado bom.

GRÁFICO 11

13° Como você avalia o apoio das famílias na sua prática docente e na participação da vida escolar dos seus alunos:

12 respostas



13 Avaliação dos professores sobre o apoio das famílias durante o período de aulas remotas.
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Podemos perceber uma grande porcentagem de opiniões regulares sobre essa questão. De acordo com o exposto acima, 58,3% afirmam que esse apoio foi regular, 25% declarou que foi bom, 8,4% declarou que foi ruim e 8,3% disse que foi muito ruim. Mediante a análise das questões anteriores, a posturas dos professores que relataram principalmente os principais pontos negativos das aulas remotas, deixa explícito que o motivo da porcentagem das alternativas de muito ruim e ruim, deve-se em razão da evasão escolar no período da pandemia e a falta de compromisso da família em motivar os alunos ou até mesmo de fazer o seu papel em ir semanalmente buscar as atividades na escola. Mas isso também ocorreu devido à falta de acesso as

ferramentas tecnológicas ou ao transporte escolar e ao analfabetismo digital, que também dificultou o acesso às plataformas digitais. Segundo os professores, esses são os principais motivos pelos quais eles identificaram esse problema em questão e a falta de conexão entre família e escola.

Por outro lado, embora destacados os pontos que levaram as respostas negativas, obtivemos um número maior de respostas positivas em relação a esse apoio. Colocamos isso em virtude de cada professor relatar sua experiência com uma turma específica, mas de forma geral, os alunos da Escola José Alves de Oliveira e o corpo docente, receberam sim, o apoio das famílias no período das aulas remotas. Tendo a participação dos pais e dos alunos nas reuniões e as devolutivas das atividades, bem como a participação em grupos nas redes sociais e nas plataformas digitais.

A décima quarta questão diz o seguinte: **14° Você recebeu alguma formação da secretaria do município ou da escola, antes do início das aulas remotas, sobre a utilização dos recursos tecnológicos, aplicativos, plataformas e demais instrumentos utilizados para ministrar as aulas no período da pandemia? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.**

Professor A: “Recebemos apenas uma formação após alguns meses do início das aulas remotas. A princípio, iniciamos trabalhando, apenas, pelo WhatsApp. ”

Professor B: “Sim, participei das reuniões e formações disponibilizadas pela SEME que objetivava a princípio mostrar como acontecia o manuseio do Google Classroom, no qual até disponibilizaram os vídeos com o passo a passo. Na escola também faziam reuniões para orientações gerais. ”

Professor C: “Não. Em relação às plataformas eu procurava vídeos com tutoriais ensinando.”

Professor D: “Não! Foi necessário, por iniciativa própria, buscar o conhecimento e contar com a valiosa ajuda de colegas professores que já dominavam os recursos técnicos necessários para o bom desempenho da nossa árdua função.”

Essa questão foi analisada com bastante cautela, tendo em vista a divisão de 50% para as respostas “sim” e “não”. É notável que os professores C e D esclarecem com bastante certeza a falta de formação para realização das atividades remotas. Por

outro lado, temos as respostas positivas do ponto de vista desse apoio, que esclarecem até como se deu essas formações.

Considerando esses dois pontos, partimos de duas supostas conclusões que podem ser melhor compreendidas e esclarecidas com o aprofundamento desse trabalho, com a pesquisa de campo futuramente no formato presencial. As duas conclusões que afirmam que não aconteceram formações, esclarecem que estas não ocorreram da forma que os professores desejavam, com semanas de palestras e minicursos devido o momento acontecer de forma inesperada e rápida. Em outra vertente, entende-se que os professores C e D compreenderam que a pergunta se relacionava a formações mais elaboradas e não apenas orientações por vídeo chamadas em poucos dias como relatam os professores que responderam “sim”.

Os professores que apresentaram “sim” como resposta, destacaram que os encontros formativos ocorreram em apenas uma semana, e que nem todos puderam participar. Essa questão também foi analisada, porém não concluída de fato, pois apenas com uma pesquisa mais aprofundada seria possível identificar como realmente se deu esse ponto destacado na pergunta. Algo extremamente importante que deve ser exposto aqui, é o fato de todas as respostas “não” para essa pergunta, serem apresentadas pelas mesmas pessoas que demonstraram dificuldade em manusear as ferramentas digitais, bem como sua avaliação negativa sobre a utilização dos computadores e/ou celulares para dar continuidade as aulas no período da pandemia. Tais afirmativas foram apresentadas por esses profissionais em questionamentos anteriores nesta pesquisa. Portanto, essa pergunta foi concluída com duas compreensões diferentes, tendo em vista a divisão de 50% para cada resposta.

15° O seu ambiente de home office (incluindo, se for o caso, o ambiente doméstico, familiares, animais domésticos, vizinhos, etc.) teve impacto na qualidade das atividades do ensino remoto emergencial? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Professor A: “De certa forma sim, mas não afetou o desenvolvimento das atividades, a minha casa transformou-se em sala de aula e ambiente de trabalho, o ensino remoto impactou a rotina do ambiente doméstico e familiar, já que nesse período, em decorrência da situação vigente, muitas famílias dos educandos não tinham a oportunidade de ensinar seus filhos na hora específica da aula e com isso,

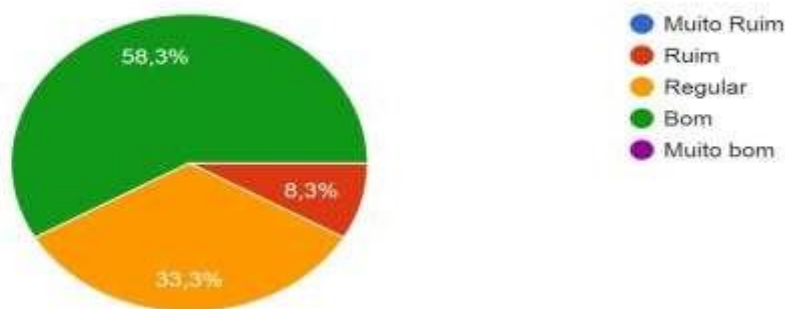
ensinavam depois do trabalho, geralmente à noite e nos finais de semana, sempre me procuravam para sanar dúvidas, nos respectivos horários e dessa forma, minha jornada de trabalho extrapolava a minha carga horária e afetava minha rotina. No entanto, houve a conciliação de tais aspectos.”

Com a afirmativa do professor acima e considerando que quase todas as respostas seguiam a mesma lógica, chegamos à compreensão de que o ensino remoto emergencial teve seus impactos na prática docente juntamente com as atividades realizadas pelos mesmos no ambiente domiciliar, que nesse período se transformou em sala de aula. Essa transformação do lar ocorreu de forma direta, pois as ações diárias de um professor estavam sendo realizadas em casa, modificando assim, toda a rotina da família dos professores, bem como a excessiva carga horária de trabalho, que em decorrência do trabalho das famílias dos alunos, muitas vezes o professor passava o dia atendendo aos alunos com dúvidas e a noite atendendo aos pais, que realizavam as tarefas com os filhos apenas nesse horário. Por esse motivo, as aulas remotas refizeram de forma direta, a carga horária de um professor de 20 horas para 60 horas semanais. O que foi declarado pelos entrevistados, como um dos maiores desafios encontrados para a concretização de um trabalho eficaz.

GRÁFICO 12

16ª Como você avalia suas aulas no formato remoto emergencial?

12 respostas



16 Avaliação dos professores sobre como o professor avalia suas aulas no período da pandemia.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora no ano de 2022.

Sobre essa questão dispomos abaixo algumas respostas.

Professor A: “Avalio como bom, pois busquei adequar a proposta de desenvolvimento das atividades à realidade dos educandos, procurando as melhores formas de abordagem e me disponibilizando a atendê-los no horário em que era possível para os mesmos, bem como desenvolvimento de determinadas situações de forma lúdica e por intermédio do desenvolvimento de projetos, fazendo além do que era proposto pela SEME, o que inclui aulas particulares gratuitas para um educando que não tinha acesso à internet e possuía dificuldade de aprendizagem e déficit de atenção.”

Professor B: “Não marquei muito bom porque nada se compara ao ensino presencial, pois a interação não acontecia da mesma forma. O contato social, no presencial, é de extrema necessidade para proporcionar empatia, cativar e atrair a atenção do aluno, sempre inovando e proporcionando aulas atrativas com metodologias diversificadas.”

Professor C: “Não estou acostumada com esse tipo de aula ainda preciso aprender muita coisa.”

De acordo com o gráfico 11, é possível perceber que uma grande maioria dos professores consideraram suas aulas como regulares e boas. Poucas respostas declaram o contrário. Para a realização de um bom trabalho, mesmo em um momento atípico, longe da sua realidade de formação e das suas práticas desde o primeiro dia de trabalho, faz-se necessário um teor altíssimo de dedicação e busca por novos conhecimentos.

É sabido que cada professor percorre uma realidade diferente, caminhos e conceitos diferentes também, mas embora a pandemia tenha vindo conturbar a sociedade em geral e as práticas na educação, ela acarretou inúmeras possibilidades de conhecimento, inovação e valores que antes o professor muitas vezes não conhecia. Desse modo, identificamos que os professores da escola estudada deram o melhor de si durante as aulas remotas e ainda saíram do contexto de pandemia com novos olhares sobre as suas práticas em sala de aula.

17° Em sua opinião, qual foi o maior desafio que as aulas no formato remoto emergencial trouxeram para sua prática docente no período da pandemia? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Professor A: “Meu maior desafio foi a pouca habilidade com os meios tecnológicos, portanto tive que aprender o básico, e assim consegui me superar.”

Professor B: “No primeiro momento foi a adaptação com a tecnologia. Muitos alunos não tinham acesso à internet que conseguisse atender as necessidades de aula remotas. Os alunos não se adaptaram com a nova modalidade de ensino, ocasionando um aproveitamento e rendimento muito baixo.”

Professor C: “Nem todos os alunos tinham acesso à internet. Eu precisei me reorganizar financeiramente e adquirir novos instrumentos de trabalho. Comprei um notebook e um celular com melhor qualidade para desenvolvimento das atividades propostas para o ensino remoto.”

Está organizado acima, as falas que representam todos os outros 12 professores que participaram desta pesquisa, tendo como justificativa o padrão de respostas repassarem o mesmo sentido. Foram encontrados nessa análise, esses três principais desafios no ensino durante a pandemia na escola pesquisada. Em virtude dessas falas, compreende-se que o primeiro desafio foi a adaptação a novas tecnologias, pois elas iriam ser 100% o método de aproximação entre professor e alunos. O segundo está relacionado ao retorno das atividades, ocasionado o baixo rendimento de algumas turmas devido à falta de recursos tecnológicos. E o terceiro diz respeito ao acesso de recursos tecnológicos de qualidade por parte dos professores para ministrar suas aulas, sendo que a Secretaria de Educação do município não dispôs desses recursos para os mesmos, tendo que cada um se organizar para realizar suas aulas. O único material disponibilizado pela escola eram os que já existiam anteriormente, que em virtude da quantidade de professores, não munificava a necessidade diária de todos.

18° Em sua opinião, de que forma as condições socioeconômicas das famílias dos alunos impactaram o seu desempenho escolar? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Quando questionados com a referida pergunta os professores responderam:

Professor A: “As crianças que apresentavam melhores condições socioeconômicas de certa forma tiveram mais oportunidades de aprendizagem, pois os

educandos em que as famílias tinham a oportunidade, eram acompanhadas por professoras de reforço, o que facilitava no desenvolvimento das atividades remotas, tendo as mesmas acesso as ferramentas tecnológicas. As que possuíam menor poder aquisitivo, não tinham acesso à internet e utilizavam os materiais impressos. ”

Professor B: “Famílias que possuíam acesso à internet de qualidade, os alunos tinham desempenho melhor que as que não possuíam.”

Assim como anteriormente, essas falas serviram de base para analisar todas as outras, bem como explicitar aqui, visto que todas tinham o mesmo pensamento. Com isso, analisamos e concluímos que as condições socioeconômicas sempre terão impacto na educação, seja de forma direta ou indiretamente, o que não foi diferente com as aulas remotas. Os alunos de baixa renda tiveram sim, um rendimento menor durante as aulas remotas. Segundo os entrevistados, essa conclusão seria ainda mais impactante se em uma análise minuciosa identificassem a quantidade de alunos que não realizavam suas atividades, sendo que elas eram concluídas por membros da família e não pelo próprio aluno. Uma ação que atrapalhou ainda mais esse rendimento, pois devido à falta de recursos financeiros para custear uma aula de reforço e a rotina de trabalho dos pais, o tempo se tornava curto para se dedicar as atividades dos filhos, o que findava em outra pessoa realizando-as. Esse destaque foi identificado pela escola, pois segundo os professores e a direção, era visível a diferença na caligrafia do aluno e o seu baixo rendimento nas aulas on-line.

19° Por favor, cite alguns pontos positivos que as aulas remotas trouxeram para sua vida, tanto pessoal quanto profissionalmente:

Professor A: “Busquei me aperfeiçoar, desenvolvi projetos inovadores e aprendi a utilizar aplicativos de edição que jamais havia me interessado em aprender. ”

Professor B: “As aulas remotas nos impulsionaram a buscar novos conhecimentos e aprendizados, bem como novas metodologias, inovações e dinamicidade, contribuindo com a formação continuada.”

Com essas colocações, podemos concluir que os professores tiveram também pontos positivos sobre as aulas remotas. É verdade que a formação continuada se faz necessário, o profissional da educação deve estar em constante transformação. Levando em consideração o período da pandemia, as aulas remotas trouxeram muito mais que uma formação continuada, mas surgiram também novos interesses, novas

possibilidades de se conhecer profissionalmente foram apresentadas a todos que viveram essa realidade.

20° Por favor, cite alguns pontos negativos que as aulas remotas trouxeram para sua vida, tanto pessoal quanto profissionalmente:

Professor A: “Foi um trabalho difícil, que não tive segurança, não gosto de internet. Acho que internet tem muita falsidade”

Professor B: “Como mencionado anteriormente, as aulas remotas faziam com que extrapolasse a minha jornada de trabalho, pois era necessário atender os educandos no horário em que eles necessitavam, outro aspecto negativo se refere ao uso de recursos próprios (energia, impressões, impressora, computador, entre outros), aumentando assim as despesas mensais. ”

Professor C: “As aulas remotas fizeram com que os professores trabalhassem feriados e finais de semanas, os alunos não respeitavam os horários de trabalho do professor, ligavam, mandavam mensagens em outros horários, até mesmo em horários tarde da noite. Os alunos não conseguiram ter o desempenho necessário, muita cobrança por parte da administração da educação. Uma carga de trabalho bastante exaustiva. ”

A concepção dos professores entrevistados é de grande importância e pertinente, em razão das suas falas representarem bem todo o corpo docente da escola. Neste sentido, entendemos essas colocações como representativas a quase todos os professores da rede pública de Picos, em virtude das realidades escolares obterem quase sempre o mesmo perfil, seja por parte dos professores ou do alunado. São desafios que foram enfrentados no decorrer do tempo, não sendo concluídos apenas em um ano de aulas remotas. Mas hoje, acreditamos que esses desafios postulam novas metodologias e novas aprendizagens aos professores e toda a comunidade escolar. Sobre a colocação do professor A, que essa visão sobre a internet recorre de profissionais que não realizam formação continuada, geralmente são de professores com uma faixa etária maior e, por isso, o costume com as práticas do perfil de sociedade na qual se baseia, não está relacionada ao perfil da sociedade atual.

Em virtude dos dados apresentados acima e das colocações feitas pelos seres partícipes da pesquisa, foi possível conhecer o perfil da escola, dos seus colaboradores (professores). Bem como chegar a conclusão da pesquisa elucidando a realidade dos referidos, e apanhar contribuições pertinentes da educação realizada no período da pandemia para as práticas docentes dos seus leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a investigação sobre os desafios do ensino remoto emergencial (ERE) durante a crise da Covid-19 em Picos-PI, de maneira especial na perspectiva dos professores da Escola Municipal José Alves de Oliveira. Com esse estudo foi possível compreender de que maneira os professores da escola pesquisada se adaptaram ao Ensino Remoto Emergencial no contexto de Picos. Essa pesquisa permitiu investigar como se deu o processo de ensino e aprendizagem na instituição de ensino e quais as contribuições pertinentes das práticas educativas com o ensino remoto, para a vida do corpo docente.

Neste sentido, a pesquisa permitiu alcançar os objetivos almejados a partir da participação dos professores da escola por meio da aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, como também o conhecimento do ERE e do EaD por meio da pesquisa bibliográfica. Em contrapartida, algumas questões colocadas para os participantes da pesquisa, foram compreendidas, mas não concluídas devido às respostas terem sentido contrário e divididas com 50% para cada resposta entre, sim e não. Com isso é possível perceber que este trabalho alcançou os objetivos almejados, mas, deixou em aberto algumas compreensões das práticas dos professores e da gestão escolar durante a pandemia que podem ser elucidadas na construção de uma tese de mestrado, com análise mais aprofundada.

Portanto, concluímos que esta pesquisa seguirá novos caminhos a fim de investigar essas questões que ficaram em aberto, finalizando assim, uma compreensão maior de vários outros fatores, envolvendo também a perspectiva dos pais e alunos da instituição de ensino.

Com base nisso e nas concepções dos professores por meio do questionário, foi possível investigar e compreender os desafios do ensino remoto emergencial, refletir sobre as teorias sobre sociedade e tecnologia, assim como conhecer os desafios dessa nova forma de ensino, adquirida pelas escolas durante o período da pandemia no município de Picos-PI. Através dos questionários com os professores da escola, traçamos um diagnóstico sobre as experiências vividas nesse período atípico da educação.

Contudo é importante destacar que diante as respostas dos entrevistados, conclui-se que nem todos os professores abraçaram essa nova metodologia, e as

justificativas estão relacionadas ao não uso de ferramentas digitais nas aulas presenciais, o desinteresse pelo uso das mesmas, destacando que o mundo digital corrobora informações falsas, e com isso faz com que não realize o uso até mesmo das redes sociais, mesmo vivendo em uma sociedade cada vez mais globalizada.

Assim como a internet foi considerada algo incerto, olhar apenas nessa vertente oprime outras percepções também, regrado o conhecimento dessas pessoas. Por outro lado, alguns professores afirmaram que já utilizavam as tecnologias nas aulas, e se adaptaram muito bem a elas no formato remoto, mesmo que tenham sido conduzidos com inúmeras dificuldades.

Sobre essa questão, as maiores dificuldades encontradas estão interligadas à falta de interesse das famílias, pois os alunos que não tinha acesso à internet tinham a opção de ir buscar as atividades na escola, mas isso não era realizado na prática. Embora o desafio mencionado seja considerável, a falta de acesso aos recursos tecnológicos (computador, *tablet*, notebook ou celular) ainda é avaliado como o maior desafio encontrado pelos professores da escola citada, para a realização exitosa das atividades educativas.

Considerando todos os aspectos mencionados, acreditamos que o período de aulas remotas embarcou com objetivos alcançados positivamente, mediando o esperado com essa modalidade e a situação de emergência, bem como as contribuições que a prática de aulas remotas trouxeram com um apanhado de experiências pertinentes para a vida dos educadores. Escola e família são seres que não se distanciam, quando se trata de alcançar os objetivos da educação, andam juntas e se abraçam para esta causa.

Por fim, o que se espera com essa pesquisa é que suas indagações e compressão sobre o tema sejam pertinentes aos estudos e debates na área, como também, venha a abrir novos olhares sobre o caminhar junto com a evolução da sociedade, pois um professor que busca uma educação de qualidade para seus alunos, busca compreender a realidade em que ele está inserido também. Sociedade, tecnologia e educação se complementam, visando o desenvolvimento do homem crítico e reflexivo das concepções de mundo. Com isso é um conjunto que se torna cada dia mais importante nas visões sobre educação e práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede, Porto Alegre, v. 7, n. 1, mai. 2020.

BARROS, M. B. A. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>. Acesso em 09 abr. 2022.

BAUMAN, Z. Globalização: **As Consequências Humanas**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. Tradução de Marcus Penchel,. 1999. p. 67.

BITTENCOURT, M. S.; *et. al.* **COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**. Textos para debate nº IDB-DP-00842. Disponível em: [COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos.](#) Acesso em 08 de abril de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação/Gabinete do Ministro**. DOU. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-2485643> 76. Acesso em: 15 de abril de 2022.

BRITO, S. B. P. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63 . Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

CARDOSO, G. L. **As NTDIC na prática cotidiana escolar: o que pensam os docentes da formação geral**. ANAIS EDUCERE. 2015. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16296_7278.pdf . Acesso em: 05 abr. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAVALCANTE, J. Q. P. **A Sociedade, A Tecnologia E Seus Impactos Nos Meios De Produção: Uma Discussão Sobre O Desemprego Tecnológico**. Ano IX. 4ª Revolução Industrial n.86 . Março/2020. Disponível em:
https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/144810/2020_cavalcante_jouberto_sociedade_tecnologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 abr. 2022.

CAVALCANTE, J. R. *et. al*, **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde vol.29 no.4 Brasília set. 2020 Epub 05-Ago-2020. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016
. Acesso em: 08 abr./ 2022.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CME. RESOLUÇÃO CME-Nº 001/202J de 08/02/2021. Picos-PI. 2020. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/juridico/wp-content/uploads/2021/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CME-01-2021-SEME.pdf> . Acesso em 15 abr. 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19**. EDITORIAL • Epidemiol. Serv. Saúde 29 (1) • 2020 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zMMJJZ86vnrBdqpkTfsPL5w/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, M. C. **Exclusão Digital Na Era Da Inclusão Digital**. 2013.

Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação). Universidade Federal De Minas Gerais. **Escola De Ciência Da Informação**. Belo Horizonte. 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E9EHC/1/monografia_exclusao_digital_na_era_da_inclusao_digital_ufmg.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

JESUS, Pamala Tainan Nascimento. **IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA**. UniAGES Centro Universitário. Paripiranga, 2021.

LIMA, M. **Educação do Piauí vive nova realidade com aulas remotas**. Imprensa Governo do Estado do Piauí. 2020. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/educacao-do-piaui-vive-nova-realidade-com-aulas-remotas/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACEDO, R. M.; PARREIRAS, C. **Desigualdades digitais e educação**. Ciência Hoje. 2022. Disponível em <https://cienciahoje.org.br/artigo/desigualdades-digitais-e-educacao/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MCLUHAN, Marshall. McLuhan por McLuhan: **conferências e entrevistas** (org. Stephanie McLuhan e David Staines); (trad. Antonio de Pádua Danesi). Rio de Janeiro: Ediouro. 2005.

NEVES, C. M. C. **Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade**. 2009. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/353/artigo-02.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2022.

PACIEVITCH, T. **Tecnologia da informação e comunicação**. 2014. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/> >.

Acesso em 04 de abril de 2022.

PAIVA, V. L. M. O. **Ensino remoto ou ensino a distância efeitos da pandemia**. Estudos Universitários: revista de cultura, v. 37 | n. 1 e 2 | Dez. 2020.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**, Rio de Janeiro: Contraponto v. 1, p. 220. 2005.

RODRIGUES, R. B. *et al.* **A cloud-based recommendation model.** In: EURO AMERICAN CONFERENCE ON TELEMATICS AND INFORMATION SYSTEMS, 7., 2014. Proceedings. 2014.

RODRIGUES, R. B. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação** / Ricardo Batista Rodrigues. – Recife: IFPE, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

SANTOS, V. A. *et. al.* **O Uso Das Ferramentas Digitais No Ensino Remoto Acadêmico: Desafios E Oportunidades Na Perspectiva Docente.** Anais CONEDU. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em: 02 abr. 2022.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SOUZA, E. P. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII. Volume 17. N^o 30. Jul. dez/2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TREMBLAY, Gaëtan. **Tecnologias do Imaginário de Marshall McLuhan a Harold Innis ou da Aldeia Global ao Império Mundial.** Revista FAMECOS. Porto Alegre .n^o 22. dezembro 2003.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência.** Cadernos Pagu 2021. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2021.

ANEXO
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Estudo de caso

TCC Alaine

 professor.gabriel@ufpi.edu.br (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

PARTE I - DADOS PESSOAIS Nome:

Sua resposta

Idade:

Sua resposta

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Outro



Formação acadêmica (nível mais alto atingido):

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós graduação incompleta - (especialização)
- Pós graduação completa - (especialização)
- Pós graduação incompleta - (Mestrado)
- Pós graduação completa - (Mestrado)
- Pós graduação incompleta - (Doutorado)
- Pós graduação completa - (Doutorado)
- Outro:



Formação acadêmica (área principal):

- Escola Normal Superior
- Pedagogia
- Matemática
- Enfermagem
- História
- Letras
- Nutrição
- Biologia
- Administração
- Educação Física
- Ciências contábeis
- Outro

Religião:

- Católica
- Espiritismo
- Protestante (pentecostal, etc.)
- Matriz africana (umbanda, candomblé, etc.)
- Outra
- Sem religião



Renda familiar (soma bruta de todas as rendas das pessoas que moram na mesma casa):

- Abaixo de 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Acima de 20 salários mínimos

Profissão do Pai

Sua resposta

Profissão da Mãe

Sua resposta

PARTE II - QUESTÕES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL 1º Você esteve de acordo com o modelo ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus?

- Não apoiei
- Sim, apoiei



2º Como você qualifica a qualidade de seu acesso à internet durante o período remoto?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

3º Quais dispositivos você possuía, no período remoto, para o acesso a internet?

- Smart TV
- Smartphone
- Computador
- Tablet
- Notebook
- Outro

Qual

Sua resposta



4º Como você avalia a intensidade de sua utilização de recursos digitais antes da pandemia?

- Não usava
- Usava pouco
- Usava esporadicamente
- Usava rotineiramente
- Usava cotidianamente

5º Como aconteciam as aulas e as avaliações durante o ensino remoto emergencial? Quais ferramentas (aplicativos, plataformas, etc.) tecnológicas eram utilizadas? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta

6º Como você avalia a participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas remotas?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom



7º Como você avalia a participação dos alunos nas aulas em formato presencial?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

8º O aproveitamento dos seus alunos nas avaliações era:

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

9º Como você classifica suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para ministrar aulas remotas?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom



10º Em sua opinião, qual foi a importância das ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem no período de aulas remotas? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta

11º Como você avalia o apoio da coordenação e direção da escola na sua prática docente durante o período remoto?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Por favor

Por favor, justifique:

Sua resposta

12º Como você avalia o apoio da Secretaria de Educação do município na sua prática docente durante o período remoto?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom



Por favor, justifique:

Sua resposta

13º Como você avalia o apoio das famílias na sua prática docente e na participação da vida escolar dos seus alunos:

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

Justifique:

Sua resposta

14º Você recebeu alguma formação da secretaria do município ou da escola, antes do início das aulas remotas, sobre a utilização dos recursos tecnológicos, aplicativos, plataformas e demais instrumentos utilizados para ministrar as aulas no período da pandemia? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta



15° O seu ambiente de home office (incluindo, se for o caso, o ambiente doméstico, familiares, animais domésticos, vizinhos, etc.) teve impacto na qualidade das atividades do ensino remoto emergencial? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta

16° Como você avalia suas aulas no formato remoto emergencial?

- Muito Ruim
- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

Por favor, justifique explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta

17° Em sua opinião, qual foi o maior desafio que as aulas no formato remoto emergencial trouxeram para sua prática docente no período da pandemia? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta



18° Em sua opinião, de que forma as condições socioeconômicas das famílias dos alunos impactaram o seu desempenho escolar? Por favor, responda explicitando, se possível, detalhes e exemplos práticos.

Sua resposta

19° Por favor, cite alguns pontos positivos que as aulas remotas trouxeram para sua vida, tanto pessoal quanto profissionalmente:

Sua resposta

20° Por favor, cite alguns pontos negativos que as aulas remotas trouxeram para sua vida, tanto pessoal quanto profissionalmente:

Sua resposta



PARTE III - CONSENTIMENTO Declaro que concordo em participar da pesquisa * correspondente ao trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido pela estudante Elaine Alves da Silva Luz, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus de Picos, sob a orientação do professor Dr. Gabriel Eidelwein Silveira. Estou ciente de que: a pesquisa possui propósito eminentemente acadêmico, observando os padrões éticos da pesquisa acadêmica, dentre os quais a garantia do anonimato das fontes, sendo que não sofrerei qualquer constrangimento, nem estarei exposto a qualquer risco; minha participação é voluntária, não me sendo devido nenhum pagamento ou vantagem; as informações por mim oferecidas serão tratadas estatisticamente e analisadas qualitativamente, sem a divulgação pública do meu nome; minha participação consistirá principalmente na resposta a este questionário semiestruturado e, eventualmente, na complementação de informações, caso necessário; apenas a estudante e seu orientador terão acesso aos dados brutos fornecidos, sendo que somente será divulgada a análise dos dados, devidamente tratados e contextualizados, no texto do TCC e em eventuais publicações que dele decorrerem. Estou ciente de que posso desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, de maneira livre e sem ônus, bastando informar esta pretensão à estudante ou ao orientador.

Picos, 31 de Março de 2022.

Compreendo, estou de acordo

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado fora de seu domínio. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

- Tese Dissertação Monografia TCC Artigo Livro
 Capítulo de Livro Material Cartográfico ou Visual Música
 Obra de Arte Partitura Peça de Teatro Relatório de pesquisa
 Comunicação e Conferência Artigo de periódico Publicação seriada
 Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Pedagogia

Programa de pós-graduação: _____

Outro: _____

Autor(a): Alaine Alves da Silva Luz

E-mail: alayne-silva01@hotmail.com

Orientador (a) Gabriel Edelyneir Silveira

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Nilton Ferreira Bittercourt Júnior

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Carlito Lima de Almeida Filho

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: Pedagoga Graduada

Data da defesa: 16/05/2022

Título do trabalho: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) Durante a Crise da Covid-19: vivências docentes de uma escola Municipal em Picos-PI

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-PI Data: 19/12/2022

Assinatura do(a) autor(a): Alaine Alves da Silva Luz

* Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); Vídeo (AVI, QT).